

BRASIL-PORTUGAL

1 DE JULHO DE 1903

N.º 107

José Vicente Barbosa du Bocage



A Sociedade de Geographia de Lisboa acaba de prestar uma homenagem eloquente e merecida ao sabio professor José Vicente Barbosa du Bocage, Conselheiro de Estado, Digno Par do Reino, Ministro de Estado Honorario, socio effectivo da Academia Real das Sciencias, lente jubilado da Escola Polytechnica, director do Museu de Zoologia: consistiu ella na entrega em sessão solemne, presidida por S. M. El-Rei e na presenca de S. M. a Rainha, da Medalha de Honra com que a Sociedade costuma galardoar os altos servicos prestados ao paiz. Foi uma manifestação tocante feita a esse venerando octogenario, que a cegueira persegue, e cuja obra de grande valor foi exaltada brilhantemente n'um bello discurso pelo seu antigo discipulo e hoje illustre professor, escriptor e jornalista, o dr. Eduardo Burnay.

O «Brasil-Portugal» associando-se a essa homenagem insere os retratos do conselheiro Barbosa du Bocage, de seu filho, seu illustre successor, e do seu biographo.



Barbosa du Bocage

Barbosa du Bocage...

Não vos sôa agradavelmente este nome, senhores?

Sôa.

Tem um resabio francez, mas é eminentemente portuguez: lusitanisou-o para a immortalidade, na passagem do seculo XVII para o seculo XIX, o genio de um poeta, e a popularidade sagron e que nas letras portuguezas teve definitiva glorificação.

Ha, por certo, materia para distinguir entre José Vicente Barbosa du Bocage e Mannel Maria Barbosa du Bocage.



Carlos Roma du Bocage

Tenente coronel de engenharia, official honorario da ordens de S. M. El-Rei, antigo deputado, vice-presidente da Sociedade de Geographia

N'este está o poeta inspirado e imaginoso. N'aquelle reside o sabio feito d'estado e de observação.

Um é o irreductivel bohemio do celebrado botemim do Nicóla. O outro, o pautado e correctissimo cidadão, que o melhor da sua vida tem repartido entre o lar e a sua Escola e o seu Museu.

Assim confrontados, o despreoccupado Elmano e o grave conselheiro d'Estado, parece haver entre elles um abysmo total.

Mas esse abysmo, duas fundamentais circumstancias o limitam: são primos do mesmo sangue, e ambos gloriosas nacoes.

Primos em 2.º grau pela ascendencia commum em Gil L'Hodolis du Bocage. Glorias patrias, um nas letras, o outro na sciencia, porque ambos foram creadores de obras, que ficam constituindo valioso peculio do capital intellectual da nacao.

A quasi um seculo de distancia estão estes dois primos. Mas do parentesco ambos se podem e devem honrar. E assim, senhores, saudemos, de passagem, conjugalos, os dois Bocages — Mannel Maria e José Vicente, o poeta e o sabio.

E passemos a falar só do sabio.

Do sabio, que não é só sabio eximio, mas tambem patriota de raça e estadista e diplomata da melhor escola.

O sr. José Vicente Barbosa du Bocage, meus senhores, nasceu patriota, fez-se sabio, e da conexão dos seus sentimentos com a adquirida circumspecção do espirito resultaram os elevados predicados que, n'um dado momento, o fizeram estadista distinctissimo.

Pode-se dizer que nasceu patriota, porque dias da sua primaria infancia os passou no exilio politico, e nada como o desterro e a sandaleira afervora o amor patrio.

Fez-se a si proprio sabio, porque a sua sciencia ao seu exclusivo esforço a ficou devotado, n'este paiz onde se pode dizer que foi elle o fundador do estudo da zoologia.

E, como estadista, precisamente se assignalou depois, conjugando os seus cuidadosos methodos de estudo scientifico á sua devoção civica, nos mais distinctos e desinteressados serviços administrativos e diplomaticos. O patriota, esse, cedo se revelou.

Ainda estudante laureado da Faculdade de Medicina, foi, com a viva e generosa moçada do seu tempo, do que se chamou — a *Patuleia*.

Digno emulo de Pombal, erguera-se Costa Cabral, tentando levantar dos escombros do terramoto constitucional, que subvertiera o velho regimen, uma nova sociedade e um novo estado. A violencia dos processos accendera, porém, as paixões e contra elle se levantou a guerra popular

e a hostilidade encarnada dos que a tudo o mais justamente antepunham a sua fe na Liberdade.

Assim, com o Batalhão Academico, á Junta do Porto foi parar o moço universitario, e ali serviu no estado maior do general Povoa.

Não o esqueceu Saldanha. Pouco depois, José Vicente Barbosa du Bocage, era, em concurso de uma vaga na cadeira de Zoologia, preferido pelo Conselho da Escola Polytechnica, mas preterido pelo marechal, então presidente do conselho de ministros, que, «por motivos alheios ao merito scientifico» (assim rezava a portaria) lhe negava a nomeação e annullava o concurso.

Ao duque de Saldanha seguira-se no ministerio o conde de Thomar.

Peor! — pensar-se.

Não. Grande e maldita surpresa! O chefe do *cabralismo* repara espontaneamente a escandalosa violencia do velho idolo liberal, do amigo de Lafayette, e despacha lente da Polytechnica o desprotegido e não convertido *patuleia*.

Admiravel inspiração de justiça e de tolerancia politica, d'onde vai derivar uma obra scientifica honrosissima para o paiz, e a que assim fica ligado o tão imperfeitamente apreciado nome do grande ministro da Senhora D. Maria II.

O que era effectivamente a esse tempo a Zoologia em Portugal?

Nada, ou como que nada.

Constituiam-na simples cadeiras de ensino theorico, feito por compendios estrangeiros.

Que havia de museus?

O da Escola Polytechnica era um simples armario. O da Academia Real das Sciencias apenas uma sala, onde se encontravam os exemplares da collecção da Ajuda, restantes da escolha — chamámos-lhe assim — que n'ella fizera Geoffroy Saint-Hilaire, por occasião da invasão franceza. A collecção da Universidade era parco e vella.

E onde estavam os zoologos?

No transitio do seculo XVIII para o seculo XIX, o Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira explorára a região do Pará, mas o seu manuscrito extraviou-se. Por sua parte, o professor Vandelli, trazido por Pombal, pouco mais fizera utilmente para a zoologia, do que descrever o *peixe-espada* e o *lionco*, não registados ainda nos repositórios taxinomicos.

Na Botanica tiveramos Felix d'Avellar Brotero. Na Zoologia, ninguem que com elle podesse constituir paralelo. O Brotero da zoologia, se assim é licito exprimir-me, veio depois, e chama-se — Bocage.

E', effectivamente, com o eminente professor da Escola Polytechnica, que os estudos zoologicos se constituem em Portugal. E' elle que eleva o ensino. E' elle que funda o actual Museu, annexo á mesma Escola, e embora não dos mais opulentos, um dos mais considerados do mundo. E' elle, que enriquece os annaes zoologicos com a descripção e indicação de innumeras especies, variedades e *habitats* novos, especialmente de Portugal e das suas colonias. E' com elle, finalmente, que começa o trabalho systematico da Fauna de Portugal.

E não ha que considerar só a sua obra directa, mas igualmente a dos seus collaboradores e discipulos — Anchieta, Capello, Guimarães, Sousa, Girard, Arruda Furtado, Osorio, Bettencourt Ferreira, Seabra creações suas na maior parte, — e a cujos trabalhos não deixa nunca de fazer justa, affectuosa e leal referencia.

Accrescente-se ainda os que, mais longe d'elle, proveem do seu inicial impulso, e entre os quizes avulta o saudoso Dr. Manuel Paulino d'Oliveira, da nossa gloriosa e douta Universidade.

A obra de naturalista do sr. Barbosa du Bocage é vasta, importante e conceptualissima em todos os centros scientificos. Pude pessoalmente verificá-o, conversando em França com Milne-Edwards, Blanchard e Perrier, na Belgica com van Beneden. E, ainda não ha muito, os naturalistas do Museu de Berlim davam essa consideração eloquentemente testemunho, enviando ao sabio zoologo portuguez um telegramma collectivo, em que o saudavam por motivo do seu octogesimo anniversario.

O professor Bocage dedicou-se passageliramente aos Espongarios, descrevendo a famosa *Hyalonema lusitanum*. Mas as classes, de que em especial se tem occupado, são as dos Mamíferos, Aves e Reptis, particularmente de Portugal e Africa.

Os seus trabalhos dados á imprensa são actualmente em numero de 178, editados, nus em volume, como a *Ornithologia d'Angola* e a *Herpetologia d'Angola*, que á Academia premiou, outros em jornaes, principalmente no Jornal da Academia e nos *Proceedings*, da Zoological Society de Londres.

Em 1880, atingidos 30 annos de distincto e ininterrupto ensino, alcançava o sr. Bocage a sua jubileação, mas conservando a direcção do Museu, e, por minha parte, nomeado lente substituto de zoologia em 1883, se logo ali me não encontrei com o illustre mestre, foi porque, havia pouco, accetára elle de Fontes a pasta da marinha.

Enfim, libertado, o director do Museu vein pressuroso recuocar o seu posto, junto do qual eu trabalhava então e assim que me é dado n'este momento poder esboçar a impressão que me deixou o prestigioso mestre, de enja lição me honro sempre.

Ninguem mais assiduo, O seu gabinete era um modelo de ordem, e o seu trabalho um exemplo de methodo.

Nada do sabio hiruto, impaciente e desalinhado. Ao contrario: salvo necessidade de se zangar, o que tambem sempre soube fazer com mestria, inteira calma, a necessaria paciencia, cortezia nunca desmentida.

Primoroso de attitude na sua natural e despretençiosa elegancia, de figura, de maneiras, de traje. No seu acolhimento, para todos urbano e benevolo, quer se dirigissem ao homem, quer ao professor.

O porte era, e é, fidalguissimo. E, observado assim no seu gabinete de trabalho, á imaginação accidia a figura aristocratica do naturalista de punhos de renda, que se chamou o conde Jovye Luiz Leclere de Buffon. Mas estava excepto que ainda á politica teria de voltar, e voltou. Em 1880, em breves criticas circumstancias.

O chamado *ultimatum* dera lugar á negociação de um tratado com a

Inglaterra. Este é um movimento de opinião, em parte espontâneo, mas sobretudo fomentado por uma triste cabala politica.

Como quer que seja, o governo estava em terra, o Rei doente, e ninguém conseguia organizar ministerio, porque sobretudo o posto dos negocios estrangeiros era melindrosissimo.

Barbosa do Bocage poz-se incondicionalmente á disposição d'El-Rei. N'elle reapareceu assim o antigo patriota e ponde constituir-se o gabinete João Chrysostomo-Bocage.

Não é logar para apreciações politicas, e assim apenas direi que por tal forma se conseguiram o novo e definitivo tratado, que passou sem reluctancia, e renasceu a paz e a ordem na sobresaltada sociedade portugueza.

Os serviços prestados então pelo ministro dos negocios estrangeiros são altissimos, inestimaveis, d'esses que obrigam para sempre, e bem o avaliou o Chefe da Nação, elegendo, de iniciativa propria, o benemerito varão para a primeira vaga do Conselho d'Estado.

Aspiguada a bulha do *ultimatus*, Barbosa do Bocage volta á sciencia, mas, pouco depois, a cansada vista (cansada no estudo e nas vigalias do trabalho politico) começou de declinar, até de todo se extinguir.

Impossibilitou-se assim o mestre? Aniquilou-se acaso? Não. Continúa a trabalhar como antes, e até continúa a ver. A ver, não pelos olhos proprios, é claro, mas tamponco por olhos alheios. Pois se não podem chamar alheios os que com os seus ternamente se identificaram em cincoenta annos de affectuoso, devotado e realissimo convívio conjugal.

A collaboração da esposa, dedicada e prestante, substituindo-se ao esposo para a leitura e para a observação scientifica, é um quadro domestico de alto valor moral e de transcendente exemplificação.

Completa-o pelo do amoroso euleio, que pac e mãe conjugam sobre a cabeça de um filho, superiormente distincto, digno herdeiro dos meritos e virtudes de ambos, e que com equal amor anche de felicidades os que lhe deram a existencia, bem o quereria igualmente fazer, porque o espectáculo é edificante.

São quadros, porém, que se desenvolvem n'um sanctuario familiar, quanto a mim, vedado a digressões oratorias.

Mas n'este esboço se traduz sufficientemente, que, em Barbosa do Bocage, o homem intimo fica completando o homem publico.

Tal é, senhores, o portuguez illustre e de alto valimento, a quem hoje a Sociedade de Geographia rende, n'esta solemne e glorificadora sessão, a sua homenagem maxima.

Não pode ver com os olhos a sympathica veneração que o envolve. Mas sente-a no coração. E é-lhe certamente grato, em avançado quartel da vida, attingidas todas as honras officias, sentir-se acariciado pela estima geral em tão imponente concurso de pretos individuais e corporativos.

É-lhe grato a elle, e a nós todos tambem o é, prestarmos este tributo de justiça e de affecto ao cidadão exemplar, de longa e integra carreira, que, na Sciencia e na Politica, util e desinteressadamente serviu o paiz, com honra para si e para a nação.

Homens como elle vão dia a dia rareando cada vez mais no confuso e desordenado periodo de existencia social, que atravessamos, aqui e por todo esse mundo fóra.

Assim, é de boa e saudavel religião afervorar-nos, de vez em quando, no culto dos homens e das cousas de outros mais sublimados tempos.

Materialmente, o progresso é grande e incontestavel. Moralmente, a civilização vai mais fallida, porque se destruiu muito, mas se edificou pouco.

O sr. Barbosa do Bocage é oriundo de um periodo e de uma geração, em que a electricidade e o vapor não circulavam tão abundante e maravilhosamente, mas em que havia mais arregaçados e sãos principios, observados no procedimento publico e privado dos homens.

Como tal, assume quasi as proporções de uma reliquia viva. Como tal o devemos honrar, e é o que de facto estamos fazendo.

EDUARDO BURNAY.



Dr. Eduardo Burnay

Delegado de Saude do districto de Lisboa, lente da Escola Polytechnica, director do «Jornal do Commercio» e deputado da Nação

As saudades de D. João II

I

Dos garbosos corceis da ardente Andaluzia,
O confuso trotar, soava na calçada,
Que do paço real ás portas conduzia.

II

Lucilava no azul a fresca madrugada;
E deixava cabir o orvalho lacrimoso,
No seio virginal da flor mais delicada.

III

A' frente do cortejo, altivo e pezaroso
El-Rey montado vai, e cheio de destreza,
Os impetos soffreia a um alzáço fofoso.

IV

Reinoava pelo campo uma doce tristeza,
Que se casava bem, á lancinante dôr,
Que torturava então o eleito da Realzea.

V

O vergel, a seára, e o vasto prado em flôr,
O verde salgueiral, e a fonte crystallina,
Pareciam soltar um cantico de amor.

VI

E vendeo aquella scena, augusta e matutina,
Conhece então El-Rey, que a dólida bondade,
Lhe inunda a alma rude, energica e tigrina.

VII

Como que vê surgir o espectro da Saudade,
Erguer-se manso e manso á cólida amplidão,
— Onde eterna sorri a eterna Divindade, —

VIII

E mostrar-lhe d'ahi, — suavissima visão! —
O vulto de seu filho, o infante desditoso,
A sua mais intensa e dólida affeição.

IX

Sentindo dentro d'alma um vacuo doloroso,
Elle dirige o olhar, afflicto e hallucinado,
Ao longo do cortejo, erecto e respeitoso.

X

E julga entre elle vêr o filho idolatrado,
Moço, esbelto, gentil, soberbamente altivo,
Immergindo feliz da sombra do passado.

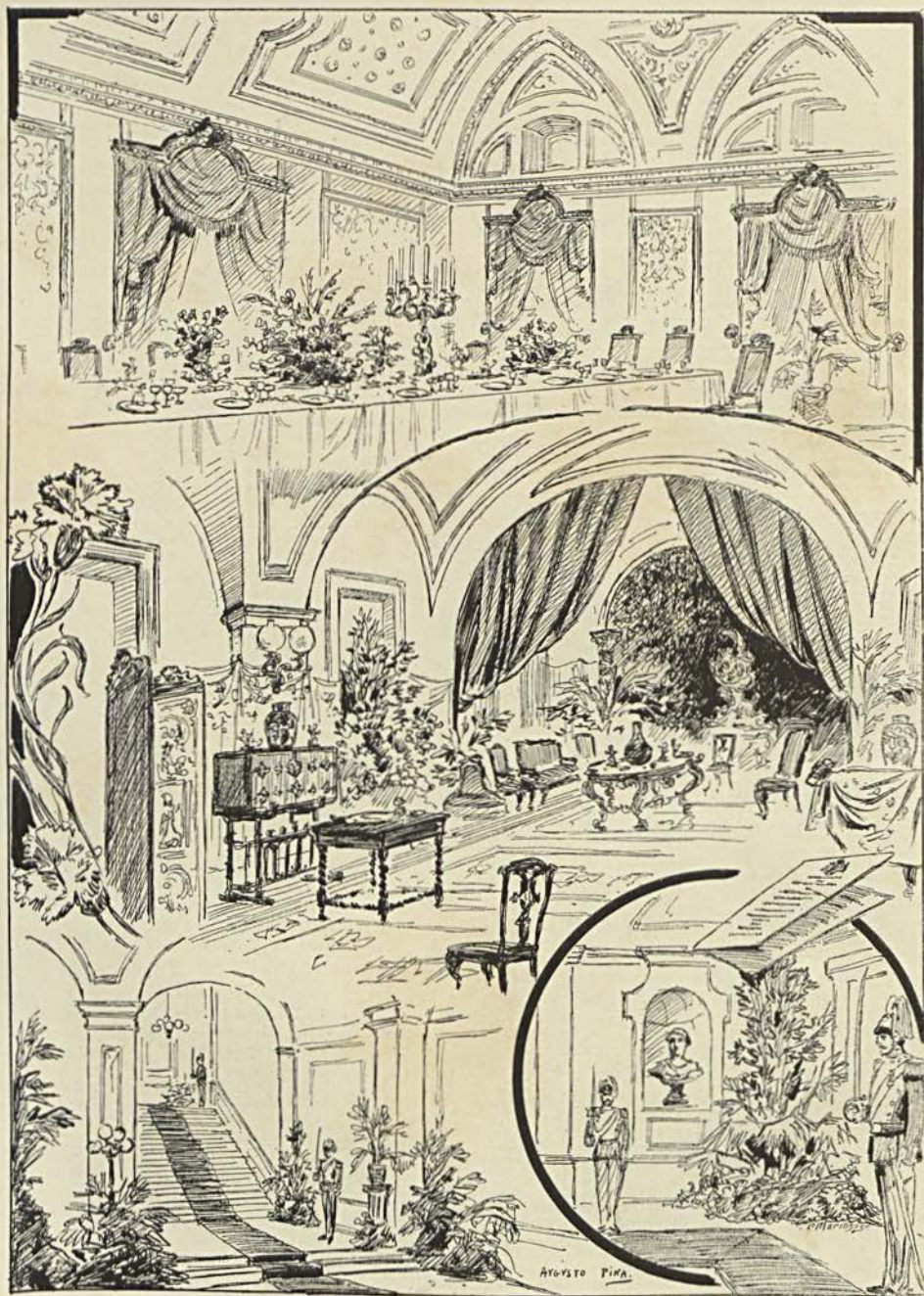
XI

Cabindo-lhe da fronte um suor afflicto,
E erguido com furor, na sella do cavallo,
Assim bradou El-Rey, tremente e convulsivo:

XII

— «Quero meu filho aqui! depressa! ide buscal-o!» —

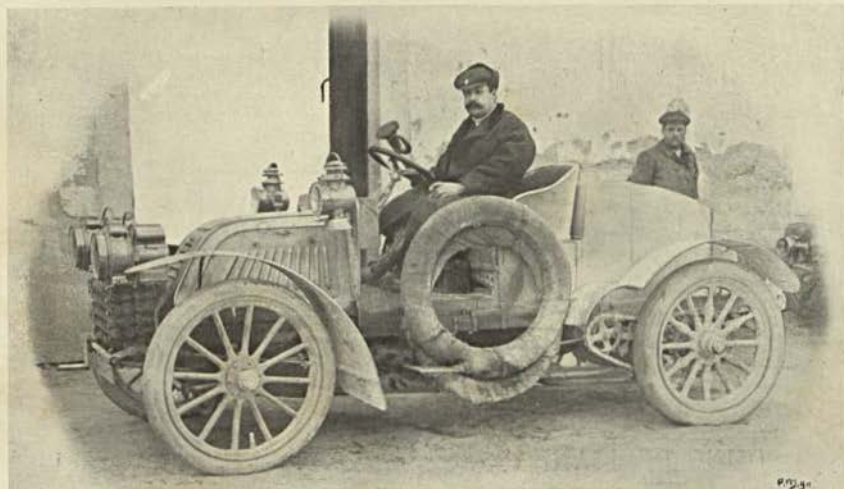
Alfredo Alves.



O banquete ao corpo diplomático no Ministério dos Negócios Estrangeiros

A sala de jantar — A galeria transformada em salão — Um trecho da escadaria — No primeiro pátio

O automobilismo em Portugal



Phot. de J. Camacho

O sr. Conde da Penha Longa no seu automovel vindo de Paris, a acompanhar a celebre corrida Paris-Madrid



Phot. de J. Camacho

Na Azambuja — Grupo de automobilistas esperando o sr. Conde

Conde de Jimenez e seu filho	Conde Caria	Carlos du Bouché
Conde de Penha Longa	Condessa de Jimenez	E Barnay
J. Brandão	Conde d'Alva	Eduardo Fernandes (Esculapio)
	Ed. Mays Cardoso	Carlos Campos

As grèves no Porto



Os grevistas na Praça de D. Pedro

O SOMNO DE JOANNA

(De l'Art d'être Grand-père, de Victor Hugo)

Ella adormece ali pelo meio do dia,
 Pois as crianças teem de sonhos d'alegria
 Mais precisão que nós: para os que vem do céu
 Esta terra é tão feia! — Ella tenta, sem vêr,
 Tornar a vêr Ariel, Cherubim, lindas fadas,
 Todos os anjos bons, todos os camaradas.
 Durante o seu dormir, Deus vem-na acalentar.
 Se fosse permitido aos homens penetrar
 O somno da criança, — oh! que deslumbramento!
 Paraísos na sombra... um grande movimento
 De estrelas, que, ao passar, aconselham de lá
 A' dormente gentil que não deve ser má...
 Esplendor immortal! aparições fulgentes!
 Quando os raios do sol são já menos ardentes
 É inteira a natureza aquieta em funda paz;
 Quando á mais leve folha assocegar apraz
 E nos ninhos não se houve o minimo ruido,
 E' quando ella descai no somno appetecido...
 E então respira um pouco a cuidadosa mãe,
 Que servir a uma flor chega a cansar tambem!

A mocidade affronta impunemente
 todas as asperezas da vida, como as
 creanças dando com a testa contra o
 angulo de todos os moveis, sem guar-
 dar uma só cicatriz.

Edm. About.

No fundo de toda a vocação de poe-
 ta, bom ou mau, ha sempre algum
 amor de mulher.

Th. Gautier.

Só se é forte contrariando a natu-
 reza. As arvores naturais nunca de-
 ram bons fructos.

Ern. Renan.

Se ouvires uma mulher dizer mal
 do amor e um homem de letras de-
 preciar a opinião publica, fica certo
 que uma perdeu a formosura e o ou-
 tro está perdendo o seu talento.

Diderot.

Espera-se sempre em vão gosar da
 vida, e por fim, tudo quanto se faz
 — é supportal-a.

Voltaire.

O homem que não foi desde o berço
 protegido por uma fada do espirito do
 descontentamento por tudo quanto
 existe, nunca chegará a descobrir
 cousas novas.

Wagner.

Em politica, como em mechanica, as
 theorias enganam, se não se toma em
 consideração as diferentes qualidades
 dos materias que formam as machi-
 nas.

Joseph de Maistre.

Em politica, como em medecina, é
 preciso infinitamente mais talento para
 evitar os males do que para os curar.

Olivarius.

Um marido que tem duvidas sobre
 o procedimento de sua mulher, aucto-
 riza os extranhos a julgarem-n'a mal.

Challes.

A verdade fez-se para esperar.

Voltaire.

Seus pequeninos pés, tão lindos, tão mimosos,
 Dormem... Um vago azul, em sendáes vaporosos,
 De modo que nos lembra a auréola d'uma flor,
 Vem-lhe cercar o berço... o seu berço, um primor,
 Uma nuvem de renda, ao que se nos figura,
 Vendo-a detida ali, imagem da candura,
 Julga-se estar a ver a branda reflexão
 Da linda cõr de rosa em uma guarnição...
 Sente-se, ao contemplal-a, o espirito sereno...
 E' um astro que tem a mais o ser pequeno.
 A namorada sombra adora-a em beijos mil,
 O vento nem sequer desprende aura subtil...
 De repente, Joanna, as palpebras descerra
 E entorna em derredor toda a manhá que encerra
 Nos seus olhos... Primeiro estende um braço, assim
 Como quem tem preguiza; os péritos, por fim,
 Móve-os tambem; depois, mas tão e tão contente,
 Que os anjos para a ouvir curvam-se alegremente,
 Principia a chihrar — Então, mais que feliz,
 Beijando com o olhar a filha que Deus quiz
 Que fosse tão formosa, e um nome procurando
 Suave e harmonioso, a voz no tom mais brande,
 Ao seu anjo querido, á sua vida e amor,
 Diz, n'um sorriso, a mãe: — Pois já acordaste? Horror! —

Antonio da Cunha.

As grèves no Porto



O desfile do bando precatório da Imprensa

POLITICA INTERNACIONAL

Acabava de imprimir-se a anterior revista, quando inesperadamente o telegraph trouxe a noticia de uma espantosa tragedia occorrida em Belgrado, na qual foram victimas o rei Alexandre, a rainha Draga, o tenente Lunjevics e outro irmão da rainha, o presidente do conselho de ministros, e mais dois membros do ministerio, varios officiaes e personagens da corte, além de um certo numero de soldados da guarda, que estava de sentinella ao palacio real. Toda esta gente, desde o chefe do estado até ao modesto dos seus servidores, pereceu ás mãos da soldadesca revoltada, n'uma chacinha de que não ha memoria, mesmo nas paginas mais sombrias, e sangrentas dos peores dias do imperio romano. Nem Caacalla, nem Nero, nem nenhum dos monstruosos tyrannos, que manchavam com os vicios mais repugnantes a purpura imperial em Roma, tiveram, ao cairem atravessados pelas espadas dos pretorianos, um funeral tão horriavelmente tragico, como o que acaba de illuminar com sinistro clarão o passamento do ultimo dos Obrenovitchs. Ao lêr a narrativa, ainda assim truncada e incompleta, que os telegrammas até agora recebidos fazem dos mortificos de Belgrado, parece-nos que assistimos á evocação d'alguns d'esses lugubres «sabbas» medievae, que deixaram uma lenda de terror na memoria das populações e que ainda hoje faz estremecer só o recordal-os. Porque o que acaba de passar-se na Servia não é do seculo xx. Está uns poucos de seculos atrasado. E' um sangrento anachronismo de seiscentos annos pelo menos, que repentinamente se levanta diante da Europa espantada. Aquillo não é do mesmo tempo.

Occorre-me involuntariamente n'esta occasião aos bicos da penna um episodio da historia nacional, que é o melhor commentario á significação moral da tragedia de Belgrado.

Era no seculo xiv, em Lisboa. No throno portuguez sentava-se uma rainha odiada, Leonor Telles, e exercia o supremo mando no paiz o amante favorito d'esta rainha, o conde d'Andeiro. Um principe patriota e amado pelo povo, o Mestre d'Aviz, fadado ao martyrio e que fosse transformado em acto de vingança o que em execução da alta justiça acabava de realizar-se. Mais ainda. Com um requinte de galanteria digno do mais consummado cavalleiro, foi elle proprio pedir perdão á rainha, sua mortal inimiga, e que tinha jurado a sua perda, da violencia que junto á alcova real commettera, forçado pelas circumstancias.

Cumprido, porém, este dever doloroso que a suprema salvação do paiz tornada inevitavel, o Mestre d'Aviz não consentiu acto algum de desnecessaria crueldade, nem mesmo para com os despojos de quem tanto tinha escarnecido da patria, declarando que se opporia a que fosse transformado em acto de vingança o que em execução da alta justiça acabava de realizar-se. Mais ainda. Com um requinte de galanteria digno do mais consummado cavalleiro, foi elle proprio pedir perdão á rainha, sua mortal inimiga, e que tinha jurado a sua perda, da violencia que junto á alcova real commettera, forçado pelas circumstancias.

Isto fazia-se no seculo xv em Portugal, e em meio de uma effervescencia publica, que tudo podia deslucrar e com o qualles que na mesma hora estavam chamando o estrangeiro para invadir o reino. ... Hontem na Servia em pleno seculo xx com o paiz na mais completa tranquillidade, em uma embuscada nocturna, assassinaram se a sangue frio o rei, a rainha, ministros, officiaes, mutilando-se-lhes os cadaveres, e allumiando toda esta sinistra bacchanal de sangue os archotes que nas armas, muitas d'ellas virgens de mais altos feitos, levava a soldadesca revoltada.

O contraste é deveras eloquente! Como procederá a Europa para com os *senhores* de Belgrado! Como encaráo o novo estado de coisas especialmente a Austria e a Russia, as duas potencias mais interessadas na politica servia? Não tardará muito que a situação comece a esclarecer-se, agora que um novo rei acaba de ser eleito para occupar o throno ensanguentado do pobre Alexandre.

Abstraindo da crueldade e selvageria com que a conjuração foi posta em pratica, a queda da dynastia, Obrenovitchs não surpreendeu ninguém, que estivesse na corrente da politica servia. Para admirar é que tanto tempo ella possede ter-se conservado no throno. O que o rei Milan praticou, ou quer como particular, ou os escandalos de que foi o triste heroe tanto na Servia como no estrangeiro; a oppressão que fez pesar sobre o povo; os actos de perseguição contra as liberdades publicas e de descarada delapidação dos dinheiros do estado; tudo isto creou tal incompatibilidade entre elle e a nação, que custa a acreditar como depois de tal vida e tal governo elle poudo transmitir a seu filho um throno assim deshonrado e cercado d'odios.

Alexandre I, mediocre de intelligencia e fraco de vontade, conforme os que melhor o conheceram nol o pintam, em vez de procurar fazer esquecer a tradição paterna—por um governo reparador—reincido nos mesmos erros ou pelo menos em alguns dos que mais lhe podiam alienar as sympathias do povo e dos politicos.

Embora pessoalmente não fosse um dissoluto como seu pae, como chefe de estado foi muito menos habil do que Milan. A sua maior falta, a que lhe custou o throno e a vida, foi a guerra por elle declarada ao partido radical. Este partido, que na Servia tem mais do que nenhum outro raizes populares, e que na politica externa se inclina para a Russia como a natural aliada e protectora de todos os slavos, nunca perdoou a Alexandre o ostracismo a que este o havia condemnado. Assim, alguns dos seus homens mais em evidencia foram os que tramaram e levaram a effeito a conspiração, que ha muito já se planeou na sombra dos conciliabulos revolucionarios.

Ainda ultimamente o golpe d'estado do rei, abolindo a constituição em vigor, que fôra obra dos radicales, veio mostrar a este partido a incompatibilidade que existia entre elle e o chefe do estado. Alexandre corria d'olhos fechados para uma perda certa que parece todavia anteviam menos elle.

A esta situação tão tensa entre a corôa e o partido mais influente no paiz veio juntar-se o erro imperdoavel do casamento com Draga Machin. Não que esta pobre mulher fosse peor do que muitas outras que, entre louvres e honras, se tem sentado n'am throno. A propria rainha Natalia, a filha do coronel Gheorgievich que tão irreconciliavel inimiga foi da rainha assassinada, não vale mais nem como nobreza nem como caracter. Mas a viuva do engenheiro Machin tinha para uma sociedade de mesquinhos ciúmes e baixas rivalidades a peor de todas as recommendações: soubera pela sua belleza ou pela sua habilidade — para o caso é indifferente — conquistar uma corôa, a que tres quartas partes das mulheres da classe a que ella pertencia se julgavam com equal direito. D'ahi a sua perda, precedida pela mais repugnante campanha de descrédito, de que ha memoria.

Todos estes factores reunidos explicam a queda de Alexandre e da sua dynastia.

O processo, porém, por que esta queda se realizou, só o esclarece a situação do povo servio e a qualidade de civilização de que elle presentemente goza. Não se vive uns poucos de seculos na escravidão e no obscurantismo, em que desde a conquista da península baltica os turcos mantiveram as diferentes populações christãs, sem que o jugo soffrido deixei por muitas gerações o estigma da sua acção deletéria estampado n'aquelles que o toleraram. Podem os antigos *raias* estar politicamente emancipados. Podem ter-lhes outorgado constituições á europea. Pode a civilização material do occidente ter-lhes emprestado a apparencia de um progresso todo elle apparente e exterior. No fundo e por muito tempo ainda gregos, rumenicos, bulgaricos e servios mantiveram na vida publica os processos barbaros e selvagens dos seus antigos dominadores. Assim, a Servia, a qual a história deu mostras da sua civilização no cruel assassinato, em plena capital, do primeiro ministro Stambulov. Hoje a Servia espanta o mundo civilizado com a selvageria de uma chacinha sem precedentes na historia das nações cultas. E' sempre o mesmo atavismo, que por uma reversão triste mais fatal a levou a reproduzir na liberdade os agitados lances da vida que levou na escravidão.

Que influencia vae ter na politica da Servia em particular e na baltica em geral a revolução militar, que acaba de triumphar em Belgrado?

Por ora não é facil determinar esta influencia com precisão, se bem que seja desde já possível annunciar certas modificações nas relações politicas do pequeno reino com os seus dois poderosos vizinhos. Não sómente a Servia, senão todos os estados balticos, estão fatalmente condemnados a gravitar em torno da Russia ou da Austria-Hungria, os dois estados virtualmente suzeranos dos slavos emancipados do dominio turco. Todos elles ou recebem inspiração de Vienna ou de S. Petersburgo, e é na oscillação permanente d'esta vassalagem de facto, que se deve buscar o fio conductor para nos guiar através da emaranhada politica d'aquelles irrequietos e quasi insensuos reinos alguns d'elles, cujas luctas intestinas reflectem as rivalidades dos seus respectivos protectores. Encarada sob este ponto de vista e explicada a esta luz, a queda da dynastia dos Obrenovitchs representa um golpe na influencia austriaca na Servia.

Não sómente por tradição, que seu pae lhe legára, mas tambem por despeito pela reluctancia da familia imperial russa em receber a rainha Draga, tendo de renunciar de facto á annunciada visita a S. Petersburgo, Alexandre I lançou-se decididamente nos braços da Austria. O ostracismo a que o rei tinha condemnado o partido radical, o partido slavophilo e amigo da Russia, explica bem o esfriamento das relações russo servias, que cada vez mais se accentuava.

Com a volta ao poder da dynastia dos Karageorgievitchs a situação muda completamente de logar e o ascendente que a Austria conseguia na Servia durante o reinado do reinado do imperio Obrenovitchs passa para a Russia, não só porque o rei Pedro é I pessoalmente partidario d'essa mudança de politica, mas tambem porque sendo o novo soberano genro do principe do Montenegro, vae ser necessariamente influenciado pelo melhor amigo da Russia, que é ao mesmo tempo sogro do rei da Italia, decerto não o melhor amigo da Austria. Tudo isto se ha de ter sentido já a estas horas em Vienna, e se bem o accordo Austro Russo obriquo por agora os ministros do imperador Francisco José a disfarçarem o mau humor, que o novo estado de cousas lhes deve ter provocado, nem por isso a situação fica menos embaraçosa para a monarchia dualista. E ainda por outra circumstancia ha de a revolução de Belgrado suscitar receios em Vienna. O genro do principe Nikita a reinar nos servios pôde ser n'um proximo futuro a união dos dois ramos em que está dividida esta raça, e a constituição da Grande-Servia em que sonham os patriotas de Belgrado. Mas um grande reino slavo ao sol da Austria seria uma ameaça constante contra a integridade da monarchia dos Hapsburgos, pela atracção que semelhante reino exerceria sobre os slavos do imperio, especialmente sobre a Croacia, que fala a mesma lingua e que pertence á mesma raça.

Como se vê, a situação não é tão simples como talvez tivessem julgado os assadores do rei Alexandre ao commetterem o seu repugnante attentado.

CONSIGLIERI PEDROSO.

EMILIA CANDIDA

Emilia Candida nasceu ahí por 1823, em maio. Conta hoje 80 annos e pouco mais de um mez, e ha mais de 60 annos que pela primeira vez appareceu na scena portugueza! Uma vida interessante de peripecias, de triumphos, n'essa longa carreira de theatro, em que por vezes teve por companheiro de glorias o velho Taborda! É curioso percorrer as chronicas d'essa epocha recuada em que o seu nome, aqui e ali, apparece ligado ao de tantos artistas, auctores e empresarios, hoje sumidos na morte.

Se nos não enganámos, a velhinha Emilia appareceu pela primeira



Emilia Candida aos 20 annos

vez á luz da ribalta no antigo barracão da rua dos Condes, em 1839. teria, quando muito, 15 annos. Representava-se a *Depoção dos Innocentes*, e distribuiram-lhe o importante papel de... figurante, a razão de 240 réis por noite. Mal diria Emilio Doux, então ensaiador, que aquella comparsa esvelta, franzina e alegre, em breve seria a actriz querida das plateias, ao lado de Isidoro, Theodorico, Emilia das Neves, Epiphânio, Rosa pae, e outros, que vincularam os seus nomes á historia do theatro portuguez.

A sua segunda estreia foi em Beja com o *Sineiro de S. Paulo*. Em 1845, entrou para o *Novo Gymnasio Lisboense*, barracão, que abriu em 12 de outubro d'esse anno, e que foi avô do actual Gymnasio.



Emilia Candida aos 40 annos

Na noite de 13 de novembro subiu á scena a dança mimica *O Salteador de Vitré*: era a sua terceira estreia. Um successo em toda a linha, alcançado pela sua graça, pela sua elegancia, pelos seus olhos vivos, e pela sua cintura "que quasi se podia cingir com um bracelete", no dizer de *Timop*: o delicioso investigador das velharias portuguezas, sempre tão interessantes. D'essa magreza gracil de Emilia Candida veio-lhe a alcunha de Emilia *Vareta*, alcunha que

os velhos ainda hoje relembram, e que a Emilia recorda, mortinha de saudades por 'esses bellos tempos que não voltam mais, como ella diz com o seu sorriso bondoso em que ha reflexos de alegrias mortas e de lagrimas.

Ladina, alegre e saltitante Emilia Candida fez rir as plateias de outros tempos. Com o rodar dos annos, perdida a linha esvelta, o comico cedeu logar ao enternecimento, e a artista futil transformou-se pouco a pouco, até entrar no genero central em que o seu talento, conseguida uma naturalidade inimitavel, se revelou de vez a toda a luz. De personagens quasi nulloas fez creações que ficaram, moldadas pela sua ultima feição inconfundivel, e de que resultava como que a bondade da sua alma boa: servem de exemplo o *Abade Constantino*, o *Segredo da Confissão*, e a *Madrugada*.

Do Gymnasio Emilia Candida passou para o theatro Normal, onde foi querida do publico pelo seu grande valor, e dos collegas pelo seu caracter e bondade nativa. Do Normal saiu para se recolher a casa quando a companhia Rosas & Brazão se acolheu ao novo theatro D. Amelia. E saiu modestamente, só, sem reclamos ao que fóra, levando apenas um punhado de flores secas e de recordações para a consolarem na sombra e na quasi miseria que a esperava. E a pobre velhinha, que fez rir duas gerações e que tantas vezes nos fez sorrir e nos enternecer, vive pobre, quasi cega, e esquecida de todos. Apenas, de onde aonde, um outro amigo dos novos, que os antigos foram-se todos — *vae vel-a* no seu primeiro andar da rua de S. Roque, 125. Então, n'essas curtas visitas aos que muito a applaudiram, Emilia Candida, sem uma palavra de amargura para os in-



Emilia Candida aos 55 annos

gratos, revive para o passado ruidoso, n'uma consolação de saudade — a unica que lhe resta.

Emilia Candida é, de entre os artistas de nome que existem, o de mais longa carreira. Quando Taborda se estreou em 16 de maio de 46, já ella tinha sete annos de palco.

A lei das reformas não a attingiu, e Emilia Candida aos 80 annos, alheia á outra lei dos empenhos, arrasta os ultimos dias do Deus sabe como.

Emilia Candida representou em mais de 500 peças, de que apenas citamos algumas:

Prodigos e economicos, Velhice namorado, Os medicos, Tia Maria, Amor londrino, Duas bengalas, As medicas, Nem Cesar sem João Fernandes, Emilia, Os laceiros, Zi Canaia, Emilia travessa, Maridos de 50 annos, Projectos de minha tia, Probidade, Campaenologos portuguez s, Trabalho e honra, Autographo, Tia Anna de Vienna, N'esses alliados, Cozinha, casa de jantar e sala, Uma mulher que se deita da janella abaixo, Ensaio da Norma, Quatro alminhas do Senhor, Jaitz pleito, Mysteries sociais, Meia de saltaio, Força da consciencia, Rogerio Laroque, Abade Constantino, Mantilha de renda, Odetta, Sobrinha do marquez, O luxo, Sarah, Mulheres de marmore, Guerra em tempo de paz, D. Cesar de Bazan, Sociedade onde a gente se aborrece, Casamento de Olympia, Madrugada, Fin de Sodoma, Os velhos, Solteiros, Segredo de Confissão, Claudia, Mosca branca, Fernanda, Bibliothecario, Tartuffo, Antony, etc., etc.

O *Brazil-Portugal* honra as suas paginas inserindo tres retratos da octogenaria que é uma gloria do theatro portuguez.

O Vaticano politico

Uma advertencia

Não se assustem, uns... Não aguem o appetite, outros... Falando do Vaticano politico, não vamos desvendiar segredos de gabinete — que não temos — nem pôr a descoberto o porquê, o enigma e o mecanismo da politica vaticana... Não iremos dizer a ultima palavra da questão religiosa, nem a ultima da questão congregracionista. Não iremos desvendiar ao sr. Combes o mysterio da chancellaria de S. Pedro, nem contar ao mundo boquiaberto que se forjam encyclicas, como se minutam notas, como se dirige a diplomacia catholica, ou quem é a alma da politica do Vaticano...

Descansem uns. Desiludam-se os outros! Não só não está na indole d'esta publicação o metter-se em politica, mas, acima de tudo, tudo o que dissermos, tudo o que se diga n'aquelle sentido, é pura phantasia, mera litteratura. A politica do Vaticano é a politica por excellencia. Referrindo-nos a ella poderemos empregar a expressão tão portugueza de que... *aquelle é um povo!*

Aquillo é um povo, na verdade. Nunca se poderá dizer com verdade que se ouviu fosse o que fosse da bocca de alguém que prive com o Vaticano. De resto, pouca gente priva.

As idéas politicas, quando saem de lá, saem de vez, e não por intermedio de indiscretos.

A maneira de ser politica do Vaticano é uma maneira de ser em *cfra*. Só os iniciados a sabem e esses são raros. A uma grande força, a innegavel diplomacia que o caracteriza, não anda desvendada em *interviews*, devassada em jornaes. Sabe-se mais ou menos a organização politica, e é d'essa que n'este artigo nos occuparemos. Da politica propriamente nada diremos, para não ter de inventar.

Porque, quando a imprensa, de vez em quando, nos vem dizer: «que as idéas de Leão XIII são taes» ou que «o cardeal Rampolla affirmou a um nosso correspondente tal coisa», o melhor é pôr a noticia de quarentena. As idéas de Leão XIII, as idéas politicas, só cá fora se sabem quando o seu nome as assigna. *Et mème ça...* E quanto ás affirmações do cardeal Secretario d'Estado, o que é verdadeiro é dizer que são falsas, porque esse illustre homem publico é sufficientemente diplomata para não affirmar coisa alguma...

Com as noticias politicas succede o mesmo que com as noticias da saude do Papa. Convenham-se os nossos presados leitores de que, quando o Papa adoce, nunca se sabe cá fora, e quando cá fora se annuncia que elle adoceu, é porque está de saude... A saude do Papa tem uma tal importancia politica, que é facil de comprehender que não são os correspondentes dos jornaes residentes em Roma, que poderão saber d'ella. Guiam-se pelos boatos, sempre falsos, e com elles alarmam o mundo de dois em dois mezes, regularmente.

Leão XIII recebe na sua intimidade, como já aqui disseemos, um reduzido numero de pessoas. Quando elle adoce nenhuma d'essas pessoas é de visitar e de vir dizer que elle está de saude. Os proprios dignitarios de serviço não sabem muita vez do que se passa. Quanto mais os correspondentes!

Convenham-se: politicamente o Vaticano é o symbolo do segredo, como espiritualmente é o symbolo da paz.

O Vaticano politico

O Vaticano politico, o Vaticano como corpo politico, pode dizer-se que apenas existe desde 1870. Antes d'essa data, por tantos motivos memoravel, o Vaticano era apenas *um edificio*; hoje é *uma instituição*. Antes d'aquella data o corpo politico, centro da Christandade, estendia-se por montes e valles, corria de mar a mar, e chamava-se *Os Estados Pontificios*. Hoje resume-se quasi áquello grande edificio que, ao lado da basílica de S. Pedro, eleva o immenso corpo sobre a cidade de Roma, e chama-se *Vaticano*.

Os Estados Pontificios foram conquistados pelo exercito italiano, com Garibaldi á frente, em setembro de 1870. Em Roma propriamente entraram no dia 20 d'esse mez, pela brecha da Porta Pia. Ao lado d'essa porta

lá está uma especie de monumento, com os nomes dos soldados que tomaram parte n'essa refrega.

Apesar da conquista pela força, o governo italiano fez um plebiscito ao seu povo sobre se approvava a annexação dos Estados do Papa ao resto da Italia unida. O povo votou pela annexação, que foi decretada em 9 de outubro de 1870.

Em 13 de maio de 1871 votou-se a chamada *lei das garantias*, que estabelece os direitos e os deveres do governo italiano e da Santa Sé. Dos dizeiros d'essa lei se vê: que o Papa é inviolavel; que o governo italiano se obriga a render ao Santo Padre honras soberanas; que lhe é estabelecida uma renda annual; que lhe são conservados o palacio do Vaticano, o de S. João de Latrão e o de Castel-Gandolfo (nos arredores de Roma, á beira do lago de Albano); que os diplomatas junto da Santa Sé gosam dentro da Italia de todas as prerogativas e immunities inherentes aos cargos diplomaticos; que o correio do Vaticano é inviolavel, etc.

O Vaticano, até hoje, tem-se recusado a reconhecer essa lei. Assim, por exemplo, o Papa considera-se a si proprio prisioneiro, e não é a Italia ou as outras nações que o consideram, como em geral se imagina. O Papa



O Cardeal Rampolla no seu gabinete de trabalho

pode sahir do Vaticano quando quizer. Elle é que não accceita esse direito.

Apenas depois de morto sahirá, se no seu testamento pedir para o enterrar em fora, como succedeu a Pio IX.

Um conclave

É o cardeal camerlengo quem convoca o Conclave, logo em seguida á cerimonia do reconhecimento da morte do Papa. O Conclave só pode realisar-se depois de terminados os funeraes. Entretanto vão-se realisando as congregações novemdias, que são como que reuniões preparatorias do Conclave. Este é ainda regulado pelas bullas *In eligendis*, de 1. de outubro de 1562, assignada por Pio IV, e *Aeterni vatriis*, de 15 de novembro de 1621, de Gregorio XV.

As regras seguidas são estas: Espera-se, durante 10 dias, a chegada de todos os cardeaes, findos os quaes se dá começo ao Conclave.

Este deve realisar-se em um palacio, cujas portas são muradas, as janellas gradadas e o exterior guardado á vista, de dia e de noite, pelos suissos. O que elegeo Leão XIII realison-se, e naturalmente o da sua morte seguirá o mesmo programma, nas salas do Vaticano. Dentro d'estas armam-se divisões, tres para cada cardeal; ali viverão, até ao encerramento, sendo-lhes formalmente interdito communicar com o exterior! Além dos cardeaes, são encerrados no recinto: um sacristão, dois mestres de ceremonias, um confessor, dois medicos, um cirurgião, um pharmaceutico e dois ajudantes, um carpinteiro, tres barbeiros, dez creados e cosineiros.

Dois cardeaes serão nomeados para vigiar que não haja communica-

ção entre o recinto e o exterior, e não se façam buracos nas paredes, chão ou tecto de nenhuma das cellas dos cardeaes. Estes não comem em commun. A comida é-lhes levada ás cellas. Nos antigos conclaves permitia-se aos conclavistas o mandarem vir a comida de suas casas, a qual era transportada em carruagens de gala. Nos últimos conclaves ficou, porém, assente que a comida seria feita dentro do recinto fechado. As obras e as despesas feitas com o ultimo Conclave importaram em 150.000 francos, o que é relativamente pouco e se deve á extrema energia do actual



Monsenhor Caggiano de Azevedo
Mordomo-mór do Vaticano

Papa, que era então o camerlengo. Diz-se que, quando algum fornecedor, architecto ou conselheiro lhe vinha exigir contas exorbitantes, dizendo que era mo, elle respondia invariavelmente:

— Ha unos que são abusos . . .
E pagava o que lhe parecia justo.
Encerrados os conclavistas e fechadas todas as communicações, canta-se uma missa do Espirito Santo e o secretario do Papa fallecido faz um discurso *pro eligendo pontifice*. Depois de um repouso, dirigem-se todos professionalmente, entoando o *Veni Creator*, para a sala das sessões maguas — que foi a Capella Sixtina, no ultimo Conclave — e ali prestam juramento e ouvem ler as constituições apostolicas que regulam a cerimonia.

O juramento é prestado nas mãos do cardeal camerlengo. No ultimo conclave, como o mordomo mór, monsenhor Ricci, tivesse mandado dizer que estava doente e não podia prestar o seu juramento, o camerlengo, actualmente Leão XIII, ordenou:

— Que se levante e venha mesmo doente!
Todos imaginaram que era dureza de coração. Era disciplina. Tanto que, depois de elevado a Papa, Leão XIII mandou chamar aquelle mesmo prelado e disse-lhe:

— Desculpe-se foi desagradavel para consigo. Mas peço-lhe agora que queira continuar, sob o meu governo, no mesmo posto que tinha sob o governo do meu antecessor.

Depois do juramento toca uma sineta annunciando que o conclave vai começar e toda a correspondencia com o exterior interdizer-se. O mestre de ceremonias repete varias vezes a formula:

— *Extra omnes! Extra omnes!*
O camerlengo percorre todo o recinto do Conclave para convencer-se de que pessoa alguma estranha lá fica. Todas as portas e janellas são fechadas, gradadas e muradas. E o Conclave começa!

Pode haver escrutínio todos os dias.
Os cardeaes estão vestidos com uma capa violeta, de gola cahida sobre os hombros, sem mangas, presa no peito com um colchete.

A urna é de *vermeil* e está sobre um altar, diante do qual, em semicirculo, se dispõem as cadeiras com baldaquinos, onde os cardeaes deverão sentar-se. Esses baldaquinos, symbolos de soberania, são tirados mal se pronuncia o nome do Papa eleito. Junto do altar abre-se a chaminé onde os votos serão queimados. O povo de Roma costuma encher as praças e ruas proximas do Conclave só com o intuito de ver sair o fumo por essa chaminé. . .

Communicando com o recinto da eleição deve haver um gabinete de *toilette* com as vestes brancas, que o Papa envergará em seguida á eleição. E' costume, dada a variedade physica dos cardeaes, ter n'esse gabinete umas poucas de vestes de diferentes grandezas, afim de evitar que o futuro pontífice encontre alguma que lhe não sirva. . .

Voltemos á eleição.
«Os cardeaes, diz o art. XXII do *Bulletin Eligendis*, apenas deverão ter diante dos olhos Deus, e só Deus! Que façam calar dentro de si todas as paixões, esmagar todos os interesses e mesmo os pedidos dos principes; que se abstenham de todo e qualquer espirito de partido, de toda e qualquer astucia, fraude, contracto, compromisso, convenção ou promessa illicita. Não communicarão a outro o seu voto; não excitarão tumultos; nem provocação demoras.»

A validade da eleição requer uma maioria de dois terços dos boletins

entrados na urna e a não opposição por parte dos chefes dos paizes catholicos (França, Hespanha, Austria e Portugal) que tem o direito, chamado de *exclusiva*, de se oppôr á eleição de tal ou tal cardeal.

Os cardeaes não poderão votar em si proprios. Para esse effeito os boletins são por elles assignados.

Quando o primeiro escrutínio não deu resultado procede-se a outro, concedendo-se aos votantes que não queiram mudar de opinião o declarar esse desejo empregando a formula: *acceto nemini*.

A contagem dos votos é feita por tres cardeaes e á revisão por outros tres. A' medida que se forem contando, serão as listas queimadas.

Os cardeaes são chamados, um a um, para lançarem a sua lista na urna. Antes de a deitarem, ajoelham aos pés do altar, erguem-se e, collocando a lista sobre a urna, dizem:

— *Testor Christum Dominum, qui me iudicaturus est, me eligere quem secundum Deum iudico eligi debere, et quod idem in accessu gravata* — isto é — chamo para testemunha Jesus Christo, Nosso Senhor, que me julgará, de que voto n'aquelle que segundo Deus deve ser eleito!

Antes da eleição os cardeaes poderão discutir entre si os direitos que tem os seus votantes.

No ultimo Conclave, o actual Papa teve, no primeiro escrutínio, 23 votos; no segundo, 38; no terceiro, 44, ou sejam mais tres votos do que os que lhe eram precisos para ter a maioria.

Quando se leram as listas encontrou-se uma que dizia: *Eligo neminem* — Não voto em pessoa alguma . . . Pelo que se vê, até nos Conclaves reina o bom humor! . . .

Eleito o futuro Pontífice, o decano do Sacro Collegio lança-se-lhe aos pés e pergunta-lhe:

— Aceitaes ta eleição ao Supremo Pontificado?
E' immediatamente vestido de branco, calgam-lhe as sandalias vermelhas, lançam-lhe a estola de ouro, beijam-lhe o anel e levam-o á *loggia* interna de S. Pedro, do alto da qual benze a cidade e o mundo, *urbi et orbi*.

E todos os sinos de Roma tocam festivamente, annunciando aos catholicos as *gaudium magnum* — a grande e boa nova!

Os Cardeaes

Depois da pessoa do Santo Padre, seguem-se, na gerarchia catholica, as pessoas dos Cardeaes, que constituem o chamado Sacro Collegio.

Este deve compor-se de 75 Cardeaes, mas como é de uso reservar tres chapas para os fillos ou irmãos de reis, que queiram tomar ordens, e por esse facto fiquem sendo quasi considerados do Sacro Collegio, este pode dizer-se que se compõe de 72 Cardeaes.

Actualmente o Sacro Collegio não está *au complet*. Mas cremos que o ferrião no actual Consistorio em que vão ser creados varios cardeaes, entre elles o Nuncio em Lisboa, Mgr. Ajuti, e, segundo se diz, S. Ex.^a R.^{mas} o Bispo do Porto.

Desde longos annos que os italianos estão em maioria, parecendo por isso seguro que italianos serão os Papas futuros, como os tem sido os ultimos passados.

O cargo de Cardeal não é tão comodo como em geral se cuida. . . Além de terem de fazer parte dos Conclaves para eleição do Santo Padre, e dos Consistorios, para criação de Cardeaes, elles occupam sédes episcopaes effectivas, quer na Italia quer no estrangeiro, são gerães de varias ordens monasticas, prefeitos das Congregações por onde correm todos os negocios vaticanos, etc., e tudo isso com um ordenado relativamente exiguo.



Cardenal Ledochowsky
Ultimamente fallecido
Presidente da Propaganda Fide

Todos os Cardeaes que estão em Roma vivem de uma vida modesta e pode dizer-se que, actualmente, apenas o Cardeal Rampolla, obrigado pela sua situação de Secretario de Estado, oferece recepções e jantares!

Sobretudo os que residem em Roma, não podem gosar de uma vida muito abastada. Filhos em geral do povo, sem fortuna propria, não é com os 20 mil francos que lhes dá o Vaticano, que elles podem viver largamente.

E' do seu bolsinho que pagam ao secretario, ao caudatario, aos criados e ao cocheiro, pois o Protocollo obriga-os a ter berlinda, uma d'essas carruagens negras, tiradas por dois cavallos de cauda comprida, governados por um cocheiro de bigode e chapéu alto, que os romanos estão habituados a ver atravessar as ruas da cidade.

Tambem o Protocollo os obriga a montar casa, com uma ante-câmara, onde devem ter o escudo das suas armas, e a umbrella de seda vermelha, um salão chamado *do Chapeu*, onde deve estar o seu chapéu cardinalicio dentro de uma rodoma, uma *sala do Throno*, com o retrato do Papa sob um baldaquino, e uma poltrona voltada para a parede, onde Sua Santidade se sentará, no caso (muito duvidoso...) de os visitar, e ainda a *sala do barrete*, onde deve estar exposto o barrete cardinalicio.

Juntem-se a estas as outras casas necessarias para o viver diario e ver-se-ha que o invejado cargo de Cardeal tem mais honras do que proveitos...

Ha tres categorias de Cardeaes: bispos, padres e diaconos.

O actual decano do Sacro Collegio é o cardeal Luigi Oreglia di Santo Stefano. Nasceu em Bene Vagienna a 9 de julho de 1828. E' bispo de Ostia e foi feito cardeal em 22 de dezembro de 1873.

Os negocios politicos internacionaes do Vaticano correm pela Secretaria d'Estado. Os outros correm pelas Congregações e pelas Chancellarias.

As Congregações são as seguintes:
Inquisição. Prefeito: Sua Santidade.
Consistorial. Idem.

Visita Apostolica. Idem.

Bispos e Regulares. Prefeito: o cardeal Di Pietro.

Concilio. Prefeito: o cardeal Y. Vanntelli.

Immunidades ecclesiasticas: Idem.

Propaganda. Pref: o cardeal Gotti.

Index. Pref: o card. Steinhuber.

Ritos. Pref: o card. Ferrara.

Cerimonial. Pref: o card. Oreglia.

Disciplina. Pref: o card. Di Pietro.

Indulgencias e Reliquias. Pref: o card. Cretoni.

Fabrica de S. Pedro. Pref: o card. Rampolla.

Lauretana. Pref: o card. Rampolla.

Negocios ecclesiasticos extraordinarios. Pref: vago.

Estudos. Pref: o card. Satolli.

A Chancellaria chamada da Penitencia é dirigida pelo card. S. Vannelli.

A Dataria é dirigida pelo card. Masella.

O cardeal camerlengo é S. Em.^a Oreglia.

A secretaria dos Breves e a chancellaria das Ordens Apostolicas estão sob as ordens do cardeal Macchi.

Um Consistorio

Depois de descrever a grande cerimonia em que se elege o Papa, descrevamos agora aquella em que se criam os Cardeaes.

Os Consistorios fazem-se geralmente na Capella Sixtina, estando presente o Summo Pontifice e toda a sua corte, bem como o patriciado romano em uma tribuna e o corpo diplomatico n'outra.

Os cardeaes a quem vai ser dado o chapéu commecam por prestar juramento segundo as Constituições Apostolicas. Depois avancam até ao throno onde beijam o pé e a mão de Sua Santidade, que os abraça, e fazem depois toda a volta da capella, abraçando e beijando em ambas as faces todos os cardeaes de quem vão ser collegas. Em seguida recebem o chapéu das promissões novamente os degraus do throno e recebem o chapéu das promissões mãos do Papa!

Durante toda essa cerimonia o advogado consistorial pronuncia uma oração.

Depois do que Sua Santidade põe-se de pé e benze a assistencia, regressando aos seus aposentos na cadeira gestatoria, acompanhada de todo o Sacro Collegio. Este, porém, volta á Capella Sixtina, precedido dos capellães cantores, que entoam o hymno Ambrosiano, para ouvir o capellão decano, que recita a oração *Super cretos Cardinales*, com que fecha o Consistorio publico.



Cardeal Richard
Arcebispo de Paris

Ultimamente muito falado por occasião das questões em França



Monsenhor Constantini
Emolter-mór de S. S.



Cardeal Tripepi
Diacono de Santa Maria «In Dominica»

Alguns Cardeaes do Sacro Collegio



Cardenal Rampolla
Secretario de Estado



Cardenal Gotti
Prejeito da Propaganda Fide e indicado por Leão XIII para lhe succeder



Cardenal Cretoni
Prefeito da Congregação das Indulgencias e Reliquias Sagradas



Cardenal Parocchi
Sub-decano do Sacro Collegio, vice chanceler da Igreja Romana, fallecido no anno passado



Cardenal Martinelli
O mais novo do Sacro Collegio — recebeu o chapen no Consistorio de 9 de julho de 1902



Cardenal Ferrata
Presidente da Academia das Nobres



Cardenal Seraphim Vannutelli
Penitenciario-mór — Bispo de Frascati. Um dos indicados para Papa



Cardenal Agliardi
Bispo de Albano — Uma das capacidades diplomaticas do Sacro Collegio



Cardenal Sancha y Hervas
Patriarcha das Indias occidentales e arcebispo de Toledo, de grande peso nas questões que se debatem entre a Santa Se e a Hespanha



Cardenal Svampa
Arcebispo de Bolonha

Segue-se-lhe o Consistorio privado, em que o Santo Padre fecha e abre a bocca aos novos cardeaes e lhes dá o anel cardalicio e os titulos presbiteriaes.

Os Principes Assistentes ao Solio Pontificio

Ha dois principes assistentes ao Solio Pontificio, cargo meramente decorativo, cujas funcões se resumem a estar á direita do Papa, sobre os degraus do Throno, ajoelhados em um tamborete, por occasião das grandes ceremonias. O traje, desenhado por Miguel Angelo, é negro, um pouco no genero dos da cõrte dos Filippes, tendo a mais um manto de rendas negras.

Esse cargo anda desde os principios do seculo xviii nas familias romanas dos principes Orsini e Colonna, que são, por assim dizer, os chefes da nobreza de Roma.

Ultimamente os principes Orsini, por questões meramente particulares, não tem usado d'esse direito. A familia Colonna continúa a usal-o e é o principe Marcantonio quem o desempenha.

O resto da Cõrte Pontificia

O resto da cõrte pontificia compõe-se dos seguintes cargos:

Os Cardeaes-Palatinos, que são o Pro-Datario, cardinal Masella; o secretario de Estado, cardinal Rampolla; o Secretario das Breves, cardinal Marchi; e o Secretario das Memorias, vago.

Os Prelados Palatinos: mordomo-mór, Monsenhor Cagliano de Azevedo; o mestre de ceremonias, monsenhor Bisleti; e o mestre dos palacios apostolicos, monsenhor Lepidi.

Os Camareiros Intimos Participantes: o esmolero mór, monsenhor Constantini; o secretario d'Estado substituto, mgr. della Chiesa; o substitutor, mgr. Spolventini; o guarda-roupa, mgr. Scapinelli; o sacristão-mór, mgr. Pifferi; etc.

O Marechal da Sagrada Igreja Romana, principe Mario Chigi. Os Camareiros Intimos de Capa e Espada, Participantes: grão-mestre do Santo Hospicio, principe Ruspoli; o grande marechal da Cõrte, marquez Sacchetti; o escudeiro-mór, marquez Serlupi; o intendente-mór dos correios, principe Massimo; o portador da Rosa de Ouro aos soberanos e principes visitantes, conde Soderini.

O Commandante da Guarda-Nobre, principe Roggiolosi.

O Porta-Estandarte, marquez Patrizi.

O Commandante da Guarda-Suissa, barão Meyer.

O Commandante da Guarda-Palatina, conde Pecci, sobrinho do Papa actual.

A representação estrangeira junto do Vaticano

Todas as nações tem representação diplomatica junto do Vaticano, excepto, pelas razões de religião que são obvias, a Inglaterra, a Suecia-Noruega, a Suissa, a Turquia, a China, o Japão, os Balkans, a Hollanda, etc.; e, pela razão politica que tambem se sabe, a Italia.

Muitas das nações acreditadas junto do Papa tem palacios seus em Roma, como a Austria, que tem o palacio de *Venezia*, e a Hespanha, que tem o palacio de *Hispania*.

Portugal e o Brasil tem palacio proprio. A embaixada de Portugal está installada no palacio do duque Fiano, um dos mais bellos de Roma, situado no Corso. O Brasil tem actualmente a sua Legação no pittoresco e alegre bairro Ludovisi, na Roma moderna.

O Embaixador de Portugal, sr. Conde Miguel Martins d'Antas, é actualmente o decano dos embaixadores junto do Papa. E' estimadissimo na sociedade romana, onde tem uma situação como poucos diplomatas têm conseguido. O 1.º secretario da Embaixada é o sr. Henrique O'Connor Martins. O 2.º secretario é o sr. Antonio Bandeira. O adido é o sr. Visconde da Pesqueira. Mestre de ceremonias, o sr. João Alvares de Castro.

O Ministro do Brasil, sr. dr. Bruno Chaves, é igualmente muito querido na sociedade de Roma, onde já tinha estado como secretario, e onde a sua affável distincção conquistou sinceros amigos. E' 1.º secretario o sr. Magalhães de Azeredo, e 2.º o sr. Barreto Galvão.

O futuro Conclave e o futuro Papa

Quem será o futuro Papa?

O que decidirá o futuro Conclave?

Estas perguntas tem já corrido mundo, tem já sido formuladas milhares de vezes, tem passado pelos gabinetes politicos, pelas columnas dos jornaes, pelas paginas dos livros e pelos proprios corredores do Vaticano. Tem-se feito hypotheses, deduzido argumentações. Ha varios nomes de cardeaes citados como *papabili*. Mas a verdadeira resposta que se pode dar a essas interrogações é aquella com que os italianos se defendem de saber o que succederá e mesmo de pensar no que succederá no futuro: — *Chi lo sa?*

Chi lo sa? Todos os nomes que se apresentam são bons, todos intelligentes, todos homens de acção e de ponderação. Mas tambem quando morreu Pio IX se apresentaram nomes de peso como pretendentes á sua herança, e foi aquelle em quem menos se pensava a principio, aquelle a quem tinham dado o cargo de camerlengo — que quasi exclue a hypothesis de ser papa — que o Conclave elegeu para a cadeira de S. Pedro!

E depois, o preenchimento d'aquella vaga quasi sempre depende do estado dos espiritos á data do Conclave; e como os cardeaes *papabili* não podem durante a vida do papa, trabalhar, pelo menos á luz do dia, a favor da sua candidatura, ha null hypothesis contra uma de se acertar com o nome que ha de governar a Igreja.

Agora citam-se como candidatos mais provaveis: o cardinal Rampolla,

actual secretario de Estado, o cardinal Serafino Vanuttelli, que foi nuncio em Vienna, o cardinal Vincenzo Vanuttelli, protector de Portugal, o cardinal Gotti, antigo geral dos Carmelitas, etc.

Suppondo que, na occasião da abertura do Conclave, continem a ser esses os *papabili*, quaes são as *chances* que cada um d'elles terá para ser eleito Papa?

Para o cardinal Rampolla será necessario que a politica do Vaticano d'estes ultimos dez annos tenha triumphado, isto é, que, sobretudo do lado da França, o horizonte appareça risonho e do lado do novo mundo tenha vindo juntar-se decididamente a causa da Igreja a grande massa de catholicos novos, que Leão XIII tem conquistado. Por detraz da figura, aliás grandiosa e cheia de personalidade, do Papa, vê-se, de ha muitos annos a esta parte, a figura de Rampolla. Se, portanto, Leão XIII morrer em um periodo de gloria, Rampolla terá algumas *chances* a seu favor, tanto mais que elle tem feito muito cardinal, com a sua influencia, e é natural que estes lhe paguem odequendo. Embora a gratidão não seja positivamente o forte da natureza humana.

Para a victoria do cardinal Serafino Vanuttelli será necessario precisamente o contrario do que necessita o cardinal Rampolla, isto é, que a França tenha correspondido mal ás *vrances* carinhosas que o Papa lhe tem feito, e que este, vendo a *funeste route* em que entrou, se volte para a Triplíce Alliança, que de ha muito lhe abre os braços. Será necessario que no Extremo Oriente o papel de protector dos christãos passe das mãos da França para as da Austria e da Alemanha — o que terá dado a razão ás idéas do cardinal Serafino Vanuttelli, que, desde que foi nuncio em Vienna, tornou-se de grande sympathia pelas monarchias do centro da Europa e pela sua influencia junto da Santa Sé.

Sobre as *chances* do cardinal Gotti diz o conde Ch. de Germiny no seu livro sobre Leão XIII:

«Se a morte leve Leão XIII antes que os acontecimentos tenham tido tempo de dar razão a sua politica actual, ou antes que elle tenha mudado de orientação, esta-lhe no menos o dever de não partir d'este mundo sem ter deixado ás congregações, tão atacadas em toda a parte, um defensor, na pessoa de um homem que a ellas pertence. Eis porque o cardinal Gotti, antigo geral dos Carmelitas, que deu excellentes provas na missão de que foi encarregado no Brasil, onde reorganizou completamente as ordens religiosas, é o candidato preferido por Leão XIII. Legando a cadeira de S. Pedro a um padre, partirá ao menos da vida com a esperanza de que o seu successor não deixará destruir, sem defesa, as ordens religiosas, que, no seu proprio entender, formam a melhor metade do clero catholico actualmente existente.»

O outro dos cardeaes *papabili* dissemos ser o cardinal Vincenzo Vanuttelli. As suas *chances* residem talvez no conflicto entre as *chances* dos outros. O cardinal Vincenzo Vanuttelli, cuja politica não se manifesta publicamente, é um homem de um grande tacto, intelligente sem *pose*, diplomata seguro e homem de caracter, é uma d'estas figuras que se impõem entre o Sacro Collegio, e cuja eleição para o solio pontificio a nuncio em Lisboa e é actualmente protector de Portugal junto da Curia.

Além d'estes ainda se fala no cardinal Oreglia, decano do Sacro Collegio; Capecepolo, homem de idéas liberas; Svampa, arcebispo de Bolonha, etc.

Mas, no meio de tantos interesses e de tantas razões de Estado, qual será o eleito? qual o preferido? *Chi lo sa?*

XIII pelas propheticas de S. Malaquias, ao primeiro Papa a seguir a Leão XIII poder-se-ha chamar *ignis ardens*, ao segundo *ignis depopulata*, ao terceiro *ignis intridus*, ao quarto *pastor angelicus*, etc.

Qual será pois, de entre os actuaes cardeaes, aquelle a quem se poderá applicar o *ignis ardens* da propheta? Talvez ainda não seja cardinal, porque, desde que é Papa, Leão XIII tem enterrado mais de sessenta cardeaes, que se dizia serem os seus successores!...

O nuncio em Lisboa

O actual nuncio em Lisboa, monsenhor André Ajuti, é um dos prelados que vai ser elevado á purpura cardinalicia no proximo Consistorio.

Nascido em 1849, em Roma, da familia patricia de Trapani, doutorado depois de uma carreira scientifica muito brilhante, secretario da nunciatura do Rio de Janeiro em 1876, secretario mais tarde da nunciatura em Munich, nomeado em 1882 auditor da mesma nunciatura e collaborador intelligenzível do cardinal Di Pietro, nas laboriosas e difficeis negociações das leis do Kulturkampf, na Prussia e na Alemanha. Conselheiro da missão especial enviada ás Indias orientaes para a execução da Concordata entre a Santa Sé e Portugal (1886), proseguiu na sua missão durante cinco annos, visitando todas as missões, todas as dioceses com zelo e tacto excepçoes.

De volta a Roma em 1891, já então arcebispo titular da Avida, foi



Praia de Icarayá. — Niteroy (Brasil)

nomeado secretario da Propaganda; em 1893 foi lhe confiada a Nunciatura de Munich; em 1896 succedeu ao cardeal Jacobini na Nunciatura de Lisboa, onde tem conquistado as sympathias geraes pela affabilidade do seu trato, merecendo a estima dos homens mais distinctos de todos os partidos. Letradas e erudito, conhece muito bem as linguas latina, allemã, ingleza, franceza e portugueza. As grã-cruzes de ordens as mais distinctas, como a de Christo, a da Corôa da Baviera e a do Leão de Baden, ornam-lhe o peito.

O eminente prelado é assistente ao throno pontificio, e portanto Conde Palatino, titulo annexo ao de «Assistens Solio Pontificis».

No consenso geral, Mons. Ajuti, actualmente arcebispo de Damietta, é considerado como uma das figuras mais salientes do Episcopado Catholico. Apesar de elevado a cardinal, monsenhor Ajuti ainda se conservará algum tempo em Lisboa, pois é costume os nuncios esperarem aqui a deputação que de Roma lhes traz o chapéu cardinalicio.

Para nuncio em Lisboa ainda não ha monsenhor designado, tanto mais que muitos se apresentam na lista.

O posto é um dos mais cubiçados não só da diplomacia, mas da gerarchia catholica.

«Branços» e «Pretos»

E para terminar este breve esçoço do Vaticano politico, digamos duas palavras sobre a sociedade romana, onde mais directamente a sua acção se faz sentir.

A sociedade romana tem, como todas as sociedades, as suas classes, as suas *nunces* e as suas *coltieres*. Mas além d'essas divisões, tem outra, que a torna a mais original sociedade da Europa: a divisão conhecida pelo nome de *brancos* e *pretos*.

A sociedade do lado do Rei, dependente do Paço Real ou do governo, ou suas familias, ou seus adeptos, é a sociedade *branca*...

A do lado do Papa, constituída pelo elemento propriamente catholico, pela familia do Papa, e familias dos Cardeaes e dos Monsenhores, pelo patriciado romano de antes de 1870, e seus descendentes, amigos e adeptos, é a sociedade *preta*...

Os diplomatas acreditados junto do Rei são considerados *brancos*. Os acreditados junto do Papa, são considerados *pretos*.

Essas duas sociedades consideram-se oficialmente em guerra aberta. Officialmente não se conhecem nem se reconhecem. Até ha 10 ou 15 annos a divisão era accentuada e intrasigente. Ultimamente já tem havido de uma e de outra parte pequenas *meaces* e já não é raro assistir a um baile onde as damas da rainha dançam com os sobrinhos dos cardeaes, ou as filhas dos principes assistentes ao Solio com os filhos dos conquistadores da Roma papal...

De resto a situação é tão difficil que ha familias em que os irmãos são uns *pretos*, outros *brancos*. Por exemplo, na familia Colonna, o principe Marcantonio é, como dissemos, assistente ao throno de Sua Santidade; e seu irmão, o principe Prospero, é nem mais nem menos do que syndico de Roma, que é assim como quem diz governador civil! Succede que, enquanto um está no Vaticano, nos degraus do throno do Papa, o outro está no Quirinal, nos degraus do throno do Rei...

O conde de Germiny, falando da sociedade romana no seu livro *La Politique de Leon XIII*, diz:

«Entretanto as recepções que ainda hoje se dão em alguns salões que se conservaram *pretos*, são mais *select* que as do mundo *branco*. Para o estrangeiro, se ellas em geral são menos divertidas, porque se dança menos, são por outro lado mais interessantes. Quem não teve a *chance* de ver a entrada de um cardeal, com o respectivo acompanhamento de creados de librê com tochas accendidas, em uma d'essas *soirées*, perdeu um espectáculo que em mais parte nenhuma verá!

De resto, o estrangeiro de passagem em Roma, tem toda a vantagem em ser *preto*. Os *pretos* convidal-o-lhão e os *brancos* assaltal-o-lhão com amabilidades.

Enquanto que, dizendo-se *branco*, os *pretos* nunca lhe abrirão as suas portas!»

As nossas informações condizem com essas. Apesar das aproximações que tem havido, ainda ha casas, como por exemplo a da princeza Lan cellotti, onde nunca entrou um *branco*, e onde os proprios *pretos* entram por uma portinha aberta no grande portão, o qual se fechou em 1870 e só se abriu novamente de par em par quando Roma voltar ao poder dos Papas!

E' ingenuo, mas deve concordar-se que é bonito!



Innocente

No falta já quem diga
Que a filha da moleira
E' namorada antiga
D'um tal rapaz da feira...

Já uma sua amiga
Disse uma vez, na eira,
A infamia mais grosseira,
A' pobre rapariga.

Diffama sem canceira
Uma alma onde a innocencia
De todo inda se anninha!

... A filha da moleira,
Que tem a consciencia
Mais branca que a farinha!

EDUARDO CÔMBRA.



Rio de Janeiro (Brasil) *Illa do Jurubahya*

A noiva

ORIENTAL

Havia cinco dias que ella tivera o primeiro filho. Com a cabeça escondida entre tufo de rendas, a noiva adormecia, languidamente, tendo os cabellos espalhados sobre as almofadas, em ondas de ouro enovelado e quente.

Era ao entardecer: o sol tentava ainda resistir à escuridão da noite que subia, e no quarto de uma atmosphera balsamica ouvia-se apenas o monotono embalar do berço. Lá fora, as aves chilreavam, incessantemente, descrevendo largas curvas na profunda amplitude do espaço, e, atravez dos vidros das janellas, que o sol tingia de varias cores, via-se desenhar, com uma nitidez admiravel, na vastissima tela do Azul, ostentando-se com a magestosa serenidade das coisas immoveis, as ondulações graníticas dos montes e as formas exóticas das arvores...

Junto ao leito, afagando aquellas mãos pequeninas e delicadas, ainda pallidas da febre, sob cuja epiderme finissima se distinguem as linhas azuladas das veias, o marido olhava extasiado aquella figura de anjo, duas vezes sagrada pelos nomes de esposa e de mãe. Ella fitava-o voluptuosamente, os olhos meo fechados, por onde o somo adejava as suas azas enormes, desfolhando papoulas invisiveis de um narcotismo extremo.

O sol declinava mais e mais: no quarto, os objectos avultavam-se de formas, enquanto os espelhos empalidesciam nas suas molduras entalhadas, e os vidros, ainda cheios de remedios, projectavam scintillarões sobre o marmore polido do tocador.

Ella afundava-se, serenamente, no olhar adoravel do marido. A lua começava a inundar de luz o quarto, brincando nas cortinas do leito, bordadas em relevo, e pondo pequeninas filigranas de luz no tecido transparente da cassa; e elles attraíam-se, apertando as mãos n'uma brandura calida, mas permanecendo estaticos, mudos, tendo apenas no olhar um do outro o mundo infinito de doçuras que lhes trasbordava da alma.

De subito, um vagido debil, quasi que imperceptivel, saiu do berço: então, como se algum ente invisivel os tivesse approximado, um estremeccimento suavissimo percorreu o corpo d'ambos. Ella ergueu-se de repente, puchando-o para si, estendendo-lhe os braços divinamente bellos e nus, como pedindo-lhe que a devesse n'um longo beijo d'amor.

Atravez dos bordados da camisa, meio desabotoada e aberta, o seio d'uma alvura deslumbrante, desenhava a sua curva musical, arfando n'uma ansiedade dulcissima, enquanto os labios embranqueciam pouco a pouco, e os cabellos espalhados sobre as almofadas, rolavam para o chão, estorcendo-se pelo tapete n'um mar d'ouro encapellado, enorme...

E aquellas bocas uniam-se, collavam se n'uma profusão infinita de beijos, beijos loucos, ardentissimos, d'esses beijos que realisam a fusão de duas almas, e que são n'este mundo o unico reflexo das felicidades do céu...

A noite ia alta, e o luar continuava inundando o quarto e o leito, banhando, com a sua luz suave, o rosto formosissimo da noiva.

Lá fora, os rouxinolos gemiam a sua ultima ballada, enquanto a Natureza estuava de calor, e as phalenas, estonteadas de prazer, realisavam connubios voluptuosissimos nos calices vermelhos dos cactos...

EÇA DE ALMEIDA.

Outros tempos

Oh! Moisés colossal da lenda eterna!
Desce de novo lá dos céus ao mundo:
Vem conduzir á Promissão moderna
Este povo nas sombras vagabundo.

Mas se desejas que Israel te siga,
E te não volte, sem respeito, a face,
Não lhe dês agua, que é uma coisa antiga:
Dá-lhe abundante em cada rocha um Bass!

JOÃO PENHA.

— «De que paiz és tu?» — a um arabe dizia Sahid, filho d'Agba, na estrada, ao fim do dia.

Era a hora em que o sol se fecha no occidente
Como o olhar moribundo e triste d'um doente.

E o arabe respondeu, banhado na piedosa
claridade da luz, quasi religiosa:

— «Sou da raça que tem o excepcional fervor
de amar eternamente e de morrer de amôr...» —

— «Então és tu de Asrá?» — acrescentou Sahid;
— «Sim, por Kaaba! foi essa a tribu onde eu nasci.» —

E de novo Sahid o interrogava, attento:
— «Por que motivo, pois, tão nobre sentimento

nunca se muda em voz n'uma paixão nefasta?» —
O crepusculo enchia o céu meo estrellado,
e o arabe tornou, como que illuminado:

— «Porque a mulher é bella e a juventude é casta.» —

ANTONIO FELIÓ.



Rio de Janeiro (Brasil) Um trecho do Jardim Botânico

BRASIL—PORTUGAL

Composição e Impressão

Texto e capa: Companhia Nacional Editora
Largo de Landa Barão, 50Páginas supplementares: Off. Estêvão Nunes & F.^{ca}
Rua d'Assumpção, 18 & 24

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Directores

Augusto de Castilho, Jayme Victor, Loró Tzavara

Secretario da redacção — João Costa

Editor — Luiz Antonio Saes

Redacção e administração — C. do Sacramento, 14, 3.º

Encl. telegraphica — BRATUGAL — LISBOA

ASSIGNATURAS

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL		PORTUGAL, ILHAS, E AFRICA	ESTRANGEIRO
Anno.....	Moeda brasileira.....	Anno.....	Moeda estrangeira.....
Numero avulso.....	6 meses.....	6 meses.....
	30000	3 meses.....	3 meses.....
	20000	Numero avulso.....	Numero avulso.....
		50000	20000
		20000	10000
		10000	5000

SUMMARIO

TEXTO

Conselheiro Barbosa du Bocage — EDUARDO BUR-

RAY.

As sruidades de D. João II — ALFREDO ALVES.

O somno de Joanna — ANTONIO DA CUNHA.

Pensamentos.

Politica internacional — CONSIGLIERI PEDROSO.

A actriz Emilia Candida.

Vaticano politico.

Innocente — EDUARDO COIMBRA.

A noiva — EÇA DE ALMEIDA

Oriental.

GRAVURAS

CONSELHEIRO JOSÉ VICENTE DE BARBOSA DU BO-

CAGE — Carlos du Bocage — Dr. Eduardo

Burnay.

O AUTOMOBILISMO EM PORTUGAL — O conde de

Penha Longa, no seu automovel — Grupo de

automobilistas esperando-o na Azambuja.

AS GREVES NO PORTO — Os grevistas na praça de

D. Pedro — O desfile do bando precatorio da

imprensa.

O BANQUETE DO CORPO DIPLOMATICO NO MINIS-

TERIO DO COMMERÇIO ESTRANGEIRO — A sala de

jantar — A galeria transformada em salão — Um

trecho da escadaria — No primeiro patamar.

TRES RETRATOS DE EMILIA CANDIDA.

VATICANO POLITICO — O cardeal Rampolla no

seu gabinete de trabalho — Retratos de varios

cardeaes e outros funcionarios do Vaticano.

BRASIL — Praia de Icaraby, Nitheroy — filha do Ju-

rubahyba e um trecho do jardim Botânico do

Rio de Janeiro.

30 Illustrações

Bom conselho

- Como tu estás abatido, rapaz!
- Que queres? Loucuras... excessos... o diabol'..
- Mas agora reparo... Tu estás forte, rijo, com boas côres. E eras tão franzino!
- Cossas, meu velho. Faze como eu. Toma o **Chocolate Brasil**, que se fabrica no Rio de Janeiro.

PLACAS PHOTOGRAPHICAS

PAPEIS JOUGLA
os melhores

PARIS-45, Rue Rivoli. 45-PARIS

Usem o solido calçado **ROCHA**

O MELHOR DO BRASIL

« S. PAULO »

Conselho d'Amigo...

Os Vinhos de Adriano Ramos Pinto!

Compagnie des Messageries Maritimes
 Paquebots poste français
 Linha Transatlantica



Para Dakar, Pernambuco, Bahia,
 Rio de Janeiro, Santos, Montevideo
 e Buenos-Ayres

Os passageiros de 3.ª classe podem dirigir-se a **OREY ANTUNES & C.ª** — 1, **Praça dos Remo- leres.**

Para a passagem, carga e todas as informações trata-se na Agência da Companhia — **32, Rua Aurea.**

Os agentes, **SOCIEDADE TORLADA!**

MALA REAL INGLEZA

ROYAL MAIL
 STEAM PACKET COMPANY

Viagens quinzenaes

PARA O

BRASIL E RIO DA PRATA

Pelos magnificos vapores
 d'esta antiga Companhia

Prestam-se todas as informações
 na **rua d'El-Rei, 31.**

Os AGENTES,
JAMES RAWES & C.

Fabrica Confiança de Gravatas

VENDAS POR ATACADO
 Endereço telegraphico — GRAVATAS



J. AZEVEDO & C.ª

Largo de S. Francisco de Paula, 4 B

RIO DE JANEIRO

MAISON NOUVELLE



Modas e Confeccoes

Com atelier de modista e alfaiate

ANTONIO RODRIGUES CHAMUSCO

Rua do Carmo, 68 a 72 — Quinta das escadinhas de

MAISON NOUVELLE

The Pacific Steam Navigation Company

Caes do Sodré, 64, 1.º

LISBOA

OS AGENTES — E. Pinto Basto & C.



Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carreira quinzenal (As quartas feiras alternadas). Grandes paquetes, luz electrica, luxo e todas as commo- didades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Pallice e Liverpool.

JULIO LIMA & C.ª

FABRICANTES DE CHAPEUS DE FELTRO

Fabrica

167, RUA DE S. CHRISTOVAO, 167

Deposito

46, RUA DE S. PEDRO, 46

End. telog — JULIMA

RIO DE JANEIRO

FABRICA FUNDADA EM 1897 — Occupa a area de 13.000 metros quadrados



MACHINISMOS MODERNOS E APERFEIÇADOS

Os seus productos rivalisam vantajosamente com os importados do estrangeiro. Esta fabrica, foi distinguida com o

Diploma de Honra

O mais distincto de todos os premios

na Exposição Artístico Industrial de 1900, primeira a que concorreu. — Abstece os principaes mercados do paiz.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade de anonyma
de responsabilidade limitada

SÉDE EM LISBOA

49 — RUA NOVA-D'EL-REI — 74

ULTRAMAR

Caixas Filiaes

S. Thiago de Cabo Verde — S.
Thomé — Loanda — Benguella —
Lourenço Marques — Nova Goa.

AGENCIAS

S. Vicente de Cabo Verde — Bo-
lama — Mossamedes — Quelimane
— Inhambane — Moçambique — Ma-
cau.

Empresa Nacional de Navegação



Itinerario das caireiras para a Costa
occidental e oriental d'África

SAHIDAS — Dia 6: Para Madeira,
S. Vicente, S. Thiago, Príncipe, S.
Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda,
Novo Redondo, Benguella e Mossa-
medes.

Dia 12: S. Thomé, Loanda, Lourenço
Marques, Beira e Moçambique.
Dia 21: S. Thiago, Príncipe, S.
Thomé, Cabinda, Santo Antonio do
Zaire, Ambrizette, Ambriz, Loan-
da, Novo Redondo, Benguella, e
Mossamedes.

Para carga e passagens trata-se
no escriptorio da Empresa, Rua da
Prata, 8, 1.º

FECHO DE SEGURANÇA Joaquim Cruz

PRIVILEGIADO PELO GOVERNO BRASILEIRO

Adoptado pela Delegacia Fiscal
na sua caixa forte

Premiado na exposição agricola, pastoril e industrial de S. Paulo

Este apparelho é destinado a commodos reservados, caixas fortes e especialmente a portas de sahida. Não tem chave nem orificio de especie alguma. Compõe-se de trancas e ferrolhos de ferro e de maçaneta subordinada á caixa do apparelho. Funciona por meio de segredo impenetravel e milhares de vezes mutavel, á vontade do possuidor, ficando a porta fechada com ferrolho e trancas de ferro por dentro.

É portatil de uma para outra casa ou porta, pois tanto os ferrolhos como as trancas tem gradação para diversas alturas e larguras de portas.

UNICOS DEPOSITARIOS

C. P. VIANNA & C.ª

Rua do Commercio, 11 e 13

S. PAULO

ALFAYATERIA "CONFIANÇA"

R. dos Panquetos, 101, 1.º

JAYME PIRES & COM.ª

Fazendas nacionaes e estrangeiras
Confecções para homens, senho-
ras e creanças. Fardamentos mi-
litares e todos os uniformes.

Preços resumidos

Paes completos pretos, azues e es-
curos, de

65000 a 70000

Ditos de fazendas estrangeiras, de

12000 a 25000

Escoldido sortimento em sobretudos.

Doublés-capas e varios d'Atrelos

Capas á hespanhola, fabrica espe-
cial da nossa casa, de

15000 a 25000

GABINETE HYDROTHERAPICO

Dr. Murguerrin Santos

Medias directas | J. Silveira d'Almeida

Inspalção hydrotherapica completa; dusa
saiba de d'acôrde para tosseos e senho-
ras; e independente; gabinete
aquecido d'acôrde a cidade e mensagem; Massage
e gymnastica. — d'acôrde, dirigidas por C. de Sou-
za. Tratamento de doencas nervosas e de senho-
ras.

Aberto das 8 h de manhã e das 3 h de tarde

ENDREÇA: SALGADA DO DUQUE, 22

ENDREÇA: SALGADA DO DUQUE, 22

ENDREÇA: SALGADA DO DUQUE, 22

ENDREÇA: SALGADA DO DUQUE, 22

ENDREÇA: SALGADA DO DUQUE, 22

ENDREÇA: SALGADA DO DUQUE, 22

ENDREÇA: SALGADA DO DUQUE, 22

VINHOS

CHAMPAGNE

VILLAR D'ALLEN

VINHOS DE PASTO

Da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

GERENTE: JOAQUIM JOSÉ GONÇALVES & C.ª

Rua 1.º de Marco, 59 — RIO DE JANEIRO

Deposito Sanguinhal
Vinhos tintos e brancos

SANGUINHAL

Os melhores vinhos de meça

VINHOS

DO

Porto e Madeira

Cognac,
Champagne,
Licores, etc.

129 — RUA DO ALECRIM — 131

Telephone N. 197



EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

Para Madeira, Santa Ma-
ria, S. Miguel, Terceira,
Graciosa (Praia), S.
Jorge (Vellas) Caes do
Pico e Fayal.

Sae o vapor PUNCHAL, com-
mandante Antonio Xavier de An-
drade, no dia 5 de Julho ás 10
horas da manhã.

Trata-se com os agentes —
Caes do Sodré, 84, 2.º

Germano Serrá Aguard.

FONSECAS, SANTOS & VIANNA

BANQUEIROS

R. D'EL-REI (VULGO CAPELLISTAS), 120

→ LISBOA ←

SOCIOS:

Carlos Ferreira dos Santos Silva, Francisco da Silveira Vianna
e Joaquim Pinto da Fonseca

Compram e vendem fundos publicos nacionaes e estran-
geiros, accções de bancos e companhias. Tomam e saccam
letras sobre todas as praças estrangeiras e do reino. Recebem
generos e fundos publicos á consignação. Recebem depositos
em conta corrente a juro convencional, á vista ou a prazo
Fazem todas as operações de casa bancaria e de commissão

BANCO LUSITANO

Sociedade anónima
de responsabilidade limitada

CAPITAL 800:000\$000 REIS

Faz operações bancarias
nos seus
variados ramos

Sede em Lisboa

Rua d'El-Rei, 85

OFFINAS PHOTOGRAPHICAS

sob a direcção technica de

ARNAO FONSECA

RETRATOS a toda a hora e com todo o tempo.

NOVIDADE: — Retratos do noite das 7 ás 10 horas.

Estes retratos são d'um inextinguivel modelado.

38, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 38

DANIEL MONTEIRO D'ABREU

Agente dos BANQUEIROS

PINTO DA FONSECA & IRMÃO

DO

PORTO

SAQUES:

Sobre 300 agencias em Portugal e Ilhas

» 800 » » Hespanha

» 3.600 » » Italia e Syria

» **Londres e Paris**

Por conta dos BANQUEIROS

PINTO DA FONSECA & IRMÃO

As letras entregam-se immediatamente

Rua 15 de Novembro, n.º 7.

(No edificio do Consulado de Portugal.)

S. PULO (BRASIL)

PHARMACIA ASSIS

PHARMACEUTICO

C. de Assis Ribeiro

Completo sortimento de drogas,
productos chimicos e pharmaceuticos,
pelos preços das drogas

Rua 15 de Novembro, 2

S. PAULO

MARTINS, VIANNA, VAZ & C.

CONCESSIONARIOS DE

F. F. VAZ & C.^a e VIANNA, CASTRO & C.^a

Fabrica de marmelada

Fructas em conserva

Assucar em grosso e refinado — Confeitaria
— Molhados — Velas —
Sabão — Kerozene — Oleos, etc.

Telegramma VAZ

Caixa postal — 484

154, Rua de S. Pedro, 155

67, Rua Andradas, 67

RIO DE JANEIRO



VINHOS VELHOS

LEGITIMOS DO PORTO

Premiados nas exposições

DE

PORTO
REGISTRADA

MACA DE COMERCIO

Londres, 1862; Porto, 1868; e Paris, 1867 e 1878

ANTIGA CASA

João Eduardo dos Santos

Fundada em 1845

Os vinhos com o nome de minha casa só devem ser considerados genuinos e authenticos, quando tiverem nos rotulos, capsulas, rolfas, caixas ou cascos, a marca do commercio registrada de que uso.

A venda em todas as casas de primeira ordem

JOÃO EDUARDO DOS SANTOS JUNIOR

PORTO

ESCOLA ACADEMICA

Instituida em 1 de outubro de 1847

Fundador — Antonio Florencio dos Santos

DIRECTOR E PROPRIETARIO

Jayme Mau Perrin Santos

Bacharel formado em Philosophia e Medicina
pela Universidade de Coimbra;

Lente do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa
Medico dos Hospitais Civis

INSPECTOR DOS ESTUDOS

Antonio Dias de Sousa e Silva

Bacharel formado em Philosophia, com o curso
de Mathematicas puras pela Universidade de Coimbra
Curso Theologico no Seminario de Vizeu
e Professor de Mathematica da Escola Academica desde 1874

Distribuição do tempo dos alumnos internos

Levantam-se ás 5 $\frac{1}{4}$, excepto os da classe infantil. Seguem immediatamente para as salas de banho, onde todos tomam diariamente um banho geral d'aspersão, frio ou morno, conforme lhe está precizado.

As **salas de banho**, installadas no centro dos dormitorios, uma em cada andar, teem cada uma 17 banhos d'aspersão, separados uns dos outros, permitindo assim que 34 estudantes possam banhar-se e lavar-se ao mesmo tempo. Terminada a lavagem, regressam aos dormitorios, onde completam a sua *toilette*.

As 6 $\frac{1}{4}$ dirigem-se as diferentes secções da Capella, rezam a sua oração da manhã e desçam em seguida para o andar das aulas, onde se distribuem conforme os cursos e respectivos annos, tendo o seu primeiro estudo das 6 $\frac{1}{4}$ ás 7 $\frac{1}{2}$ horas da manhã.

As 7 $\frac{1}{2}$ é servido o almoço, que consta d'um prato de garfo, chá e pão com manteiga. Terminado o almoço, ás 8 horas, teem recreio até ás 9 horas.

Das 9 horas ao meio dia, 1.^o periodo de aulas, havendo ás 10 e 11 horas pequenos intervallos, que permitem a mudança dos professores e o descanso dos alumnos.

Do meio dia ás 2 horas da tarde interrupção geral de todos os trabalhos litterarios. Durante este periodo teem lugar o *lunch* e as aulas de recreio: — gymnastica, dança, jogos de florete e de pau, esgrima, musica theorica e instrumental. Todos os alumnos são obrigados á frequencia d'estas aulas (sem pagamento especial para isso), estando divididos em grupos, que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas e nos recreios e jogos (Lawn tennis, Malha e Croquet).

Das 2 ás 4 horas, 2.^o periodo de aulas, havendo ás 3 horas o intervallo necessario para as mudanças dos professores e descanso dos alumnos.

As 4 horas, jantar, que consta de sopa, dois pratos, vinho e sobremesa, conforme a *tabella das refeições que corre impressa*.

Das 5 ás 7, recreio geral nos terraços, jogos ou salas de recreação, estando ali os alumnos divididos em 5 secções, conforme as suas idades.

As 7 horas, estudo geral nas suas respectivas aulas, que dura até ás 9 horas da noite, excepto a instrução primaria, cujo trabalho termina ás 8 $\frac{1}{2}$ da noite.

As quartas e sabbados, das 8 $\frac{1}{2}$ ás 9, uma das 5 secções, em que os alumnos internos estão divididos, tem uma catechese do capellão da Escola para o seu ensino moral e religioso e explicação da doutrina christã.

As 9 horas, ceia, que consta de leite e pão.

Em seguida dirigem-se as diferentes secções da Capella, rezam a oração da noite e recolhem aos dormitorios.

Nos domingos e dias sanctificados levantam-se ás 6 $\frac{1}{2}$. Depois do almoço, assistem á missa na Capella da Escola e á explicação do Evangelho do dia, feita pelo capellão.

As 11 horas ouvem uma pequena prelecção sobre assumpto de hygiene, feita pelo Director.

¹ Durante este periodo teem lugar os ensaios de fantasia e de tuna, dirigidos pelos respectivos professores, e as aulas especiaes de musica.

2 Lisboa e secretaria da Escola Academica, aos 11 de abril de 1901. O DIRECTOR — MAUPERRIN SANTOS

Antonio Constancio Vieira

COMMERCIANTE

VENDAS POR ATACADO E A RETALHO

GRANDE ARMAZEM

«Oceana Buildings» — BEIRA

AFRICA ORIENTAL

Ferragens, cabos para navios, instrumentos de serralharia, loiça e objectos esmaltados,

cordas, cordoalha, fios de arame de latão e cobre,

oleos e tintas para pinturas, vernizes, chaminés para candieiros, vidros (cortados, de quaesquer dimensões), encerados, papelaria, artigos de escriptorio, livros de contas, etc., etc.

CARTUCHAME

Para Martini-Henry, Lu-Metford, etc. Balas, munições de chumbo, capsulas, buchas, aparelhos de carregar espingardas, etc.

EMPRESA DAS AGUAS DE VIDAGO

— AS MAIS AFAMADAS DA EUROPA —

Premiadas com medalha de ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

FONTES EXPLORADAS: VIDAGO, OURA, VILLA VERDE E SABROZO

FONTE VIDAGO: E' inconfundivel. E' a agua alcalina mais rica e de maior fama da peninsula.

Eficacissima em todos os padecimentos de estomago, figado e rins.

FONTE DE VILLA VERDE: Riquissima como nenhuma outra, em acido carbonico, eliminando-se pelas vias urinares, combate e evita eficazmente a producao da gravella branca ou phantasia.

FONTE DE OURA: Riquissima em bicarbonato de ferro, arseniceo e phosphatada, tem excepcionaes qualidades reconstituintes, estimulando o organismo e melhorando a nutricao.

E' infallivel na cura das nevralgias mensurales.

FONTE DE SABROZO: A rainha das aguas de meza em Portugal e a mais barata. Preço com garrafa: 1/4 de litro, 80 réis; 1/2 litro 120; 1 litro, 160.

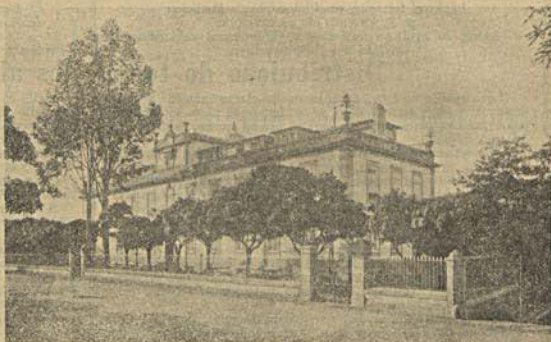
Descontos de 20 0/0 aos srs. revendedores, desde 25 garrafas.

Esta Empresa pñe, de sua conta, em qualquer das estações do Minho e Douro, Companhia Real, Beira Alta e Beira Baixa, Alfaiellos e Figueira todas as aguas quando as requisições sejam de duas caixas, ou de ahí para cima.

Para o publico não ser iludido na sua boa fé com aguas de absoluta inferioridade medicinal, exija sempre: «Fonte Vidago, Oura, Villa Verde e Sabrozo».

Estabelecimento Hydrologico

Magnificos hotels, Encantadoras paisagens. Medico, pharmacia e todas as commodidades proprias d'uma estancia de primeira grandeza.



Abre em 1 de junho e fecha em 30 de setembro

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente — **Vidago**

DEPOSITO GERAL E UNICO NO PORTO

PRAÇA DE CARLOS ALBERTO, 66 E 68

A ACCUMULADORA

Sociedade Anonyma de Seguros e Economias

CAPITAL INICIAL: RÉIS 100:000\$000

Secção de Economias:

Apolices do valor de 500\$ emitidas até 31 de março

RÉIS 2.386:300\$000

Secção de Seguros de Vida:

Apolices de Seguros Infantil e Dotal emitidas, do valor de 5:000\$

1.085:000\$000

NOTA

As apolices de Economia são resgatada, por sorteios semanais — e pagas em dinheiro.

As apolices de Seguros são liberadas por sorteios semestrais

SEDE SOCIAL — 6, R. DA BOA VISTA, 6 — SEDE SOCIAL

Caixa Postal — 648.

Telephone — 62

S. Paulo Brasil

ANGELINO SIMOES & C.

Generos alimenticios de primeira qualidade

De conta propria

Commissões e consignações

Importação e transacções directas com as principaes praças do Brazil e da Europa

Vastos armazens nos novos predios recente e expressamente edificadas para este ramo do negocio em larga escala



Rua do Mercado, n.º 81

Rua do Rosario, n.º 1 a 5

Beco da hapa dos Mercadores, n.º 6 e 8



RIO DE JANEIRO

Ender. telegraf. ANGELINO

Caixa postal 1054

ARMAZEM

DO

PARC ROYALM. NUNES & C.^a

Completo sortimento de todos os artigos

DE USO PARA

Senhoras e para homens

OFFICINA de costuras.

FABRICA de perfumarias.

FÁBRICA a vapor de roupas brancas.

OFFICINA e DEPOSITO de calçado.

Exportação para todos os Estados da Republica

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Preços fixos sem competencia

L. de S. Francisco de Paula, 8 a 11

RIO DE JANEIRO

PSYCHOLOGIA DO CHAPEU

«O estylo é o homem! — Dizia Buffon, um Sabio de tom. . . Está provado, hoje em dia, Que era um erro de Buffon!

Um erro! um erro profundo, Digno de eterno labéu: Pois sabe hoje todo o mundo Que o homem... é o chapéu!»

Acreditem! Não respinguem! E' a Sciencia que o diz: Pelos chapéus se distinguem Os genios e os imbecis!

Quando se encontra um sujeito Com um chapéu de forma vil, Amarrado e mal feito, Diz-se logo: «Que imbecil!»

A Sciencia não vos engana ..
Tereis um chapéu ideal,
Comprando-o na Americana
Do Carvalho Portugal!

CHAPELARIA AMERICANA

133, R. DO OUVIDOR, 133

— RIO DE JANEIRO —

Mas quando alguém apparece Trazendo no cranéo, ao sol, Um chapéu que resplandece, Que brilha como um pharol,

Um chapéu limpo, correcto, Que attrahe e seduz o olhar, Com o seu encanto secreto, Com a sua fórma sem par,

— Admirando o cavalheiro, Diz a gente: Sim, senhor! Ou é um grande banqueiro, Ou é um grande escriptor!»

Pois bem! queres ter talento, Dominar a terra e o céo Com vóo do Pensamento? Queres ter um bom chapéu?

ATELIER DE ALFAYATE

**ANTONIO DO GOUTO**Premiado na Exposição
Universal de Paris de 1900Magnifico sortimento de fazendas
nacionais e estrangeiras

Rua do Alecrim, 111, 1.º — LISBOA

CARPINTARIA, MARCENARIA E SERRARIA

A VAPOR

DE

José Maria Pereira Junior

COMPLETO SORTIMENTO

DE

Madeiras e Materiaes

Para construcções civis

Construcção e reconstrucção de predios

RUA S. JOSÉ, 62

RIO DE JANEIRO

Us mais puros e genuinos vinhos do mundo

DA

ANTIGA E UNIVERSALMENTE ACREDITADA CASA

Ferreirinha

do PORTO e REGOÁ

(FUNDADA EM 1751)

VINHOS VELHOS DE 1812 E 1815

(reserva especial)

Recomendados pelos Srs. medicos para os anemicos,
dyspepticos, doentes e convalescentes

VINHOS ADAMADOS

Bastardo, Malvasia e Moscatel

muito apreciados por todas as senhoras

Marcas para o commercio

Vesuvio -- Ferreirinha -- Cruzeiro -- Nogueiras e Cosmopolita

A' venda em todas as Confeitarias, Hoteis, Botequins,
Armazens e Vendas

Deposito — RUA 1.º DE MARÇO, N.º 17 — RIO DE JANEIRO

FONSECA & SA

SAQUES sobre Portugal, Ilhas, Hespanha, Italia,
Paris e Londres

A Mutual Life

Companhia de Seguros de Vida

Fundada em Nova-York em 1843

GARANTIAS — RÉIS 445.841.000\$ 000

A MAIS RICA DO MUNDO — A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS-UNIDOS

Extracto do Relatorio Official

Dirigido á repartição dos seguros dos Estados-Unidos

PELA

MUTUAL LIFE

Situação em 31 de dezembro de 1902

Receltas		Desembolsos	
Receltas em premios.....	66.303:9588465	Aos segurados por pagamentos em casos de morte.....	20.435:8938728
Outras receltas, rendas, etc.....	19.155:2648936	Aos segurados, por seguros vencidos, lucros, etc.....	13.500:2358026
Total.....	85.459:2238401	Por todas as outras contas.....	17.534:4378076
Activo		Total.....	
Titulos de Rendas dos Estados-Unidos e outros valores.....	256.640:2538133	51.470:5658830	
Emprestimos sobre primeiras hypothecas.....	95.090:5778900	Passivo	
Emprestimos sobre accções e obrigações.....	11.983:1243352	Reservas para apolices e outras obrigações.....	366.404:2908636
Emprestimos sobre apolices.....	17.045:0618284	Fundos especiais de garantia extra e lucros postos de reserva em proveito dos segurados.....	75.916:1028745
Immoveis da Companhia.....	38.277:1908350	Saldo ou lucros a distribuir aos segurados em 1903.....	3.520:7258386
Especies em Bancos e Companhias de credito.....	18.277:3748613	Total do Passivo.....	445.841:2088767
Juros accumulados, premios liquidos differidos.....	8.328:6268935		
Total do Activo.....	445.841:2088767		

A comparação dos resultados obtidos em 1902 com os que se obtiveram em 1903, mostra que a MUTUAL LIFE accusa, como sempre, sensivel e regular progresso no que respecta á segurança e aos interesses dos seus segurados.

Activo em 31 de dezembro de 1902.....	445.841:2088767	Activo em 31 de dezembro de 1901.....	411.340:7708081
Augmento em 1902.....	34.500:4388686		
Excesso do Activo sobre o Passivo		Seguros em vigor, em contractos regularizados	
Exercicio findo em 31 de dezembro de 1902.....	79.436:9188133	Exercicio findo em 31 de dezembro de 1902.....	1.563.048:9548792
Exercicio findo em 31 de dezembro de 1901.....	73.663:1148698	Exercicio findo em 31 de dezembro de 1901.....	1.447.564:2318865
Augmento em 1902.....	5.773.8038435	Augmento em 1902.....	115.484:7228927

Total das receltas

Exercicio findo em 31 de dezembro de 1902.....	85.459:2238401
Exercicio findo em 31 de dezembro de 1901.....	76.505:2019376
Augmento em 1902.....	8.054:2018025

Banqueiros em Portugal: OREY, ANTUNES & C.^a — Banqueiros no Porto: PINTO DA FONSECA & IRMÃO

Director geral em Portugal

J. R. DE CASTRO E SILVA

4, Praça dos Romulares, — LISBOA

Kadereço telegraphico LION & C.^a CAIXA DO CORREIO
S. PAULO N.º 44

S. PAULO, SANTOS E HAMBURGO
BRASIL E ALLEMANHA
ESCRITORIO: R. do Commercio, 3

CIMENTO PORTLAND

QUALIDADE

SUPERIOR



RESISTENCIA

GARANTIDA

Usado com optimos resultados por empresas particulares e Obras Publicas da Europa, dos Estados Unidos da America do Norte e do Brasil. Approved pela Repartição de Aguas e Esgotos de S Paulo-Brasil.

IMPORTADORES e DEPOSITARIOS

LION & C.^a
S. PAULO E SANTOS
Brasil.

Autorizada por Decreto do Governo Federal
n.º 4.494, de 13 de Maio de 1906

CAPITAL INICIAL: 200.000.000 REIS

DIRECTORIA:
Presidente VALENTIM MACALHAES
Secretario D. DE CARVALHO AZEVEDO

TITULOS DE ACCUMULAÇÃO DE 500.000 REIS

SORTEIOS MENSUAES

SEDE SOCIAL:
35, Rua Nova do Ouvidor, 35

Caixa Postal Telephone End. Telegr.
1.843 700 603

[RIO DE JANEIRO
Agencias nos Estados

500.000

Eu era assim



Cheguei a ficar quasi assim



Soffria horrivelmente dos pulmões; mas graças ao XAROPÉ PEITORAL DE ALCATRAO E JATANY, preparado pelo pharmaceutico Honorio do Prado, o mais poderoso remedio contra tosse, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche,

Consegui ficar assim



Completamente curado e bonito

Honorio do Prado

115, RUA DO LAVRADIO, 115

DEPOSITO: — Drogaria PACHECO & C.^a — ANDRADAS, 61

VIDRO 2\$000 RÉIS

MARCA REGISTRADA Rio de Janeiro.

Companhia Geral do Credito Predial Portuguez

LINDOIA—L. de Santo Antonio da Sé, 19

Empréstimos hypothecarios: em obrigações predias a longo prazo—juro de 4, 4 1/2, 5 e 6 1/2% de 10 a 60 annos. Empréstimos de conta corrente: a juro de 5 1/2% e commissão de 1/2, 1/3 de 1 a 9 annos. Depósitos: accetam-se a prazo ou á ordem, vencendo 3 1/2% á ordem e 3 1/4% ao prazo de 3 mezes; 3 1/2 a 6 e 4 1/4% ao anno. Propriedades: a Companhia tem muitas propriedades no reino e nas ilhas que vende a prompto e a prazo. Agencias: nos districtos e nas ilhas. No Porto está installada uma delegação que re olve com a maior rapidez qualquer das operações da Companhia. s

Manoel de Azevedo e Mello

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

AGENTE E DEPOSITARIO das

AGUAS

DE

LAMBARY E CAMBUQUIRA

Rua da Alfandega, 62.

RIO DE JANEIRO.



BEBIDAS
MINERAES
NATURAES
 DE
LAMBARY
 e
CAMBUQUIRA
 DEPOSITO
 RUA ALFANDEGA 62
 RIO DE JANEIRO

LAMBARY



CAMBUQUIRA



Estabelecimento de banhos em Lambary

PIANOS DE PLEYEL

Unico depositario dos pianos de JULIUS BLUTHNER



Unico depositario dos pianos de JULIUS BLUTHNER

GAVEAU, BORD, SCHIEDMAYER, FRIED-BUSCHMANN e de outros autores

Todo e qualquer artigo para reconstrução de pianos — Vendas por preços modicos e garantidos
 No conhecido estabelecimento de pianos e musicas. Oficinas para reconstrução de pianos, harmoniums e impressão de musicas. — Encastotamento especial para os mesmos instrumentos.

ANTIGA CASA
BUSCHMANN & GUIMARÃES

MANUEL ANTONIO GUIMARÃES

Successores de Buschmann Guimarães & Irmão

Telephone n.º 449

50—Rua dos Ourives—50

RIO DE JANEIRO



LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL
 Capital social 2.400.000.000 réis

18.000.000.000

De capital pago desde 1886 até 1899

PREMIOS E RESERVAS 8.350.000.000

Impostos de que se está isentado

Equilíbrio Atlantico e Union Maritima

Companhia de Seguros e de outros seguros maritimos

Directores—Land Mary & Filhos

LISBOA—Rua da Prata, 89, 2.º

Amaral Guimarães & C.^a

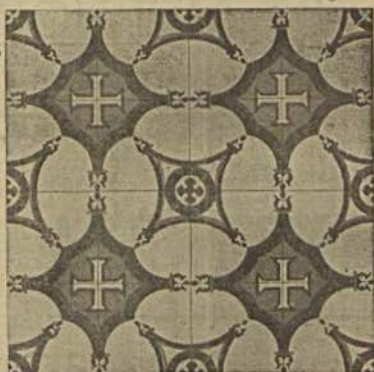
Endereço telegraphico. «AMARES-RIO»



AZULEJOS
 LADRILHOS
 MOSAICOS

⌘
 Cimento e materiaes

⌘
 Pessoal habilitado para fazer
 Ladrilhamentos e Revestimentos
 de azulejos.



LOUÇA SANITARIA

Recebem encomendas para o interior

Monumentos de marmore para sepulturas
 e toda a diversidade de TRABALHOS d'este genero

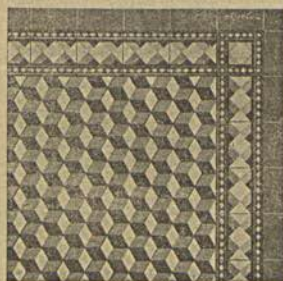
Apresenta-se desenhos

R. DE S. JOSÉ, N.º 66, 68 E 70
 Rio de Janeiro

FABRICA DE LADRILHOS HYDRAULICOS

E

Officina de Marmorista



MARMORE

EM

BRUTO, em TABUAS
e BLOCOS

CIMENTO

Ladrilhos de ceramica

E

AZULEJOS

FORNECEDOR das mais grandiosas obras do Rio de Janeiro,
tanto em marmore como em ladrilhos

Endereço telegraphico: BARBOSA-RIO

Antonio Alves Barbosa

R. DA AJUDA, 37 E 26

RIO DE JANEIRO

Chocolate**O MELHOR**

que se encontra no

BRASIL

é o de marca

ANDALUZA**J. L. Martins**

19, Rua dos Andradas, 19

RIO DE JANEIRO**Formicida
SCHOMAKER**

NOVO INVENTO PRIVILEGIADO

Infallivel na destruição completa dos formigueiros pela produção continua de gases após sua applicação.

O Formicida Schomaker não é sulfureto de carbono, como são todas as marcas de formicidas até hoje conhecidas. É um novo invento de fórmula inteiramente diversa e de efeito infallivel, como provam os attestados já publicados de agricultores competentissimos.

O conteúdo de uma lata de Formicida SCHOMAKER deve ser adicionado a 13 litros d'agua, produzindo assim cerca de 17 litros do poderoso formicida.

Logo que a lata seja aberta deve IMMEDIATAMENTE ser despejada n'uma vasilha que contenha cerca de 13 litros d'agua, e ser constantemente agitado todo o liquido com uma varinha de madeira, afim de ficar bem misturado.

Tendo-se de extinguir mais de um formigueiro, torna-se necessaria a agitação constante de todo o formicida á proporção que se for usando, para serem aproveitadas as substancias chimicas que possui.

O Formicida SCHOMAKER é o unico que, após sua applicação, trabalha por si, produzindo gases toxicos em extraordinaria abundancia, muito pesados e de grande densidade, em produção continua e prolongada por mais de 60 dias, sendo natural e espontanea a dita produção de gases, isto é, sem provocação artificial.

O Formicida SCHOMAKER vem substituir os antigos foles e as diversas machinas e prestar real serviço á lavoura, por destruir completamente os formigueiros onde for applicado de accordo com o modo de usar que se recommenda.

O Formicida SCHOMAKER é tambem magnifico adubo para as terras, por conter phosphoro, sendo o unico formicida que pôde ser manipulado com essa substancia, por ser privativa do seu privilegio.

Para evitar falsificações, previne-se que a lata de formicida SCHOMAKER minutos depois de vazia começa a desprender fumaça, que são gases de que a mesma ficou impregnada.

O Formicida SCHOMAKER

Está á venda em todos os Estados da Republica

Unicos depositarios

THEDIN, RODRIGUES & C.^a**R. General Camara, 11****RIO DE JANEIRO**

AGENCIA FINANCIAL

DE PORTUGAL

Rua General Camara—RIO DE JANEIRO

SOBRE-LOJA DO EDIFICIO DA

Associação Commercial do Rio de Janeiro

Continua aberto o pagamento de juros da divida publica portugueza, fundada e amortisavel nos termos da legislação vigente, e bem assim a emissão de

SAQUES SOBRE PORTUGAL

pagaveis pelo Banco DE PORTUGAL (CAIXA GERAL DO THE-SOURO PORTUGUEZ) em todas as capitaes de districto e sédes dos concelhos do reino e ilhas adjacentes.

O Agente Financeiro

ALFREDO BARBOSA DOS SANTOS

AO 1.º BARATEIRO

VARIADO SORTIMENTO

DE

• Fazendas •
MODAS e ARMARINHO



• Fazendas •
MODAS e ARMARINHO

DE

VARIADO SORTIMENTO

ESPECIALIDADE

EM

Roupas brancas para homens, senhoras e crianças

A. F. Rodrigues & C.^a

74,ª RUA DOS OURIVES, 75

89, RUA DO ROSARIO, 89

RIO DE JANEIRO



Grande HOTEL TORRES-CARNEIRO



O mais conceituado e respeitavel para familias

No centro da cidade

Accomodações de luxo.

Ar, luz e conforto.

Bonds á porta—Preços sem competencia

PROPRIETARIO

CARLOS SCHORCHT

R. de S. Bento, 49.

S. PAULO (Brasil).

**A BRASILEIRA
GASPAR PACHECO & C.^a**



PREÇOS SEM COMPETENCIA — IMPORTAÇÃO DIRECTA

Exposições permanentes. Recebem-se novidades por todos os paquetes. Grande estabelecimento de fazenda. Modas, novidades e armarinho. Esta casa tem sempre os mais modernos tecidos em todos os generos.

Largo de S. Francisco de Paula, 24
Ponto de BONDS de S. Christovam

RIO DE JANEIRO

Joalheiro



**Rua dos Ourives, 74-A
RIO DE JANEIRO**

VEIGA & C.^a

104, Rua do Rosario, 104

CAFÉ E COMMISSÕES

Sacam sobre o BANCO ALLIANÇA do Porto
e seus correspondentes e agentes
em Portugal, ilhas, Hespanha, Italia, Paris e Londres
e concedem cartas de creditos

ESCRITORIO

104, Rua do Rosario, 104

TELEGRAMMAS—VEIGA

Rio de Janeiro



HOTEL DOS ESTRANGEIROS

PRACA JOSÉ DE ALENCAR

O primeiro do
Rio de Janeiro.

Os bons fiambres, as boas mortadellas,
Tudo o que mata o mais feroz jejum,
Os bons vinhos de Rheno, ou de Bucellas,
Whisky, Kyrsh, Cognac, Old-Tom, Rhum.

Salchichas, trufas, *petit-pois*, sardellas,
Lagostas e salmão, ostras e atum,
Isto tudo se encontra a fartadellas
A' rua Ourives, no sessenta e um.

Desde o melhor Bourgogne ao paraty,
Tudo que em vida de melhor consomes,
Encontras sempre com certeza ali.

Não é filial de casa alguma, ouvi!
E' simplesmente o bom Avilla Gomes
Ex-gerente da antiga Casa Henry.

Rio de Janeiro

Companhia Trasatlantica de Barcelona



LINHA DE FILIPINAS

Sahidas de Lisboa de 4 em 4 semanas, com serviço de mercadorias e passageiros para Port-Said, Adem, Colombo, Batavia, Bombaim, Bussure, Calcutta, Kiogo, Hong-Kong, Kurrachea, Manila, Saigou, Shanghai, Sidney, Singapore, Suez, Iokohama e outros portos de Asia e Oceania. — Passageiros para Macau.

Serviço de mercadorias e passageiros de Liverpool para Lisboa. Passageiros para Cadiz, Cartagena, Valencia e Barcelona, e com transborda em Cadiz para Tanger, Gibraltar, as Antilhas (Cuba e Porto-Rico), Veracruz, New-Iork, Montevideo e Buenos Ayres.

Para carga e passagens trata-se com

Os agentes,

Henry Burnay & C.

LISBOA—Rua dos Fauqueiros, 10. 1.º

Armazem de fazendas e fato feito, por atacado e a retalho

FORNECEDORES DA CASA REAL

ESPECIALIDADE D'UNIFORMES

J. NUNES CORRÊA & C.º

Rua do Ouro, 40, 42 e 44: Rua de S. Julião, 120, 152, 164 e 166—LISBOA



Preparamos as com a maior brevidade qualquer fornecimento e encomendas para exportação. — Atelier mechanico para confecção de uniformes. Garantia-se em todas as encomendas a sua qualidade, perfeição e modicidade de preços.

LAEMMERT & C.º — Livreiros-Editores || RIO DE JANEIRO—Ouvidor, 66-S. PAULO-15 de novembro, 32

→ ACABA DE SAHIR À LUZ ←

PLATEN O NOVO METHODO DE CURAR

Manual de hygiene, regras de vida, preservação de saúde e cura de molestias sem auxilio de drogas.

Thesouro de familia e guia dos doentes e das pessoas que gosam saúde, contendo 432 gravuras em madeira, 17 estampas coloridas, 8 estampas anatomicas coloridas, cada qual representando os diversos orgaos superpostos, podendo-se separar, à vontade, (Nariz, Ouvido, Boca, Vista, Cabeça, Modelo anatomico do corpo do homem, Modelo anatomico do corpo da mulher com os orgaos durante a gravidez).

2 grossos volumes de cerca de 1500 paginas, impressos com esmero, encadernados em percaline com titulo artistico estampado em ouro e cinco cores.

PREÇO..... 40\$000

Obra indispensavel em toda a casa de familia, ensina em linguagem clara e ao alcance de todo o



trunfo como se evitam as molestias — Como se curam as doencas — Como se restabelece a saúde — Como se tratam os accidentes — O que se deve comer, beber e evitar — Como deve ser nossa roupa e nossa moradia — O cuidado que devemos dar á pelle, ao cabelo, aos olhos, ao ouvido, ao nariz, aos dentes, etc. — esta obra põe o leitor ao par de todas as minuciosidades da Estrutura do corpo humano e dedica particular attenção ás Molestias das mulheres e das crianças. Encontra capitulos exhaustivos sobre Hydrotherapia, Massagem, Electricidade, Hypnotismo, Exercicios de Gymnastica Hygienica, etc.

Um numero enorme e admiravel de informações concernentes ao corpo e suas funcções durante a saúde e a molestia tornam a obra de PLATEN o mais completo MANUAL para o tratamento e cura das molestias.

Envia-se gratis e PROSPECTO ILLUSTRADO a quem o pedir

**FABRICA
DE
TECIDOS e FIAÇÃO**

SANTA MARIA SOROCABA

PROPRIETARIOS:

ERNESTO ZSCHÖCKEL & C.^a

Escritorio Central:
S. PAULO — Rua S. Bento, 45
CAIXA POSTAL 96.
Endereço telegraphico: DUODECIMO.

**ESPECIALIDADE da fabricação
BRINS e RISCADOS**

C. P. VIANNA & C.^a

Successores da antiga casa J. P. DE CASTRO & C.^a

IMPORTADORES E COMMISSARIOS

Unicos agentes no Es'ado de S. Paulo
DAS
AGUAS VIRTUOSAS
DE
LAMBARY E CABUQUIRA

Agentes da Companhia de Seguros maritimos e terrestres
LLOYD AMERICANO

Caixa postal n. 31. — Endereço teleg.: — «VANINA»
Codigo teleg.: — RIBEIRO

Rua do Commercio, n.º 11 e 13
S. PAULO — (BRASIL)

Addressa telegraphica **AZOUGUX**
Codigo — Ribeira

Caixa de Correio N.º 88
Telephone — 389

MERCURIO
COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Autorisada a funcionar por carta patente n.º 2



Capital Réis 2.000:000\$000

Deposito no Thesouro Federal Réis 200:000\$000

Incorporada pela ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO
DO
RIO DE JANEIRO

Casa BARUEL
S. Paulo

Importação constante de perfumarias,
sabonetes, pasta e pós dentifricos e todos os artigos
de TOILETTE



Depositaris exclusivos
da Agua da Belleza, conhecida em S. Paulo desde 1888
BARUEL & C.^a

1, Rua Direita — Largo da Sé, 2